



AS ORIGENS AGRÁRIAS DO

PT

DO GOLPE DE 1964 AO 8 DE JANEIRO DE 2023, ENTENDA COMO FAZENDEIROS ATUAM CONTRA A DEMOCRACIA



DE OLHO
NOS RURALISTAS
Observatório do agronegócio no Brasil



**DE OLHO
NOS RURALISTAS**
Observatório do agronegócio no Brasil

MENSAGEM DO EDITOR - MAIO 2023

O filme de terror político que vimos em Brasília não começou em 8 de janeiro de 2023. Antes tivemos os bloqueios de rodovias, após a realização do segundo turno. Ali não víamos só caminhões, mas também tratores. Reparem neste signo: os tratores. Este projeto se propõe a contar de onde vêm esses tratores reais e simbólicos, as pressões políticas que resultam em golpes, em boa parte articuladas pela bancada ruralista. O terror agrário no Brasil antecede o bolsonarismo, embora costure com ele políticas de destruições. O relatório *As Origens Agrárias do Terror* surgiu porque é necessário identificar de forma mais ampla — e estrutural — aqueles que apostam contra a democracia e o povo brasileiro. É uma iniciativa do núcleo de pesquisas do De Olho nos Ruralistas, observatório criado em 2016 para mostrar a face oculta do agronegócio e os impactos sociais, políticos e econômicos do modelo de uso da terra adotado no Brasil. Para ampliar seus territórios e manter a desigualdade, os donos dos tratores são capazes disso e muito mais.

Alceu Luís Castilho

© **De Olho nos Ruralistas Maio 2023**

Autores: Bernardo Fialho, Bruno Stankevicius Bassi, Luís Indriunas, Mariana Franco Ramos e Nanci Pittelkow

Cartografia: Eduardo Luiz Damiani Goyos Carlini

Projeto gráfico: Felipe Fogaça

Coordenação editorial: Alceu Luís Castilho

Para mais informações sobre este documento, envie um email para contato@deolhonosruralistas.com.br

Esta publicação é registrada em nome do observatório De Olho nos Ruralistas, mas pode ser utilizada gratuitamente para fins de advocacia pública, campanhas, pesquisa e educação, resguardada a menção completa da autoria. A cópia, tradução ou adaptação de partes ou da íntegra do documento em outras publicações deve ser previamente consultada, podendo haver cobrança. Para quaisquer dúvidas consultar o email bruno@deolhonosruralistas.com.br

As informações disponíveis nesta publicação foram checadas e estão atualizadas até a data da publicação.

Fotos de capa, em sentido horário: 1. Bolsonaristas vandalizam a sede do Congresso Nacional em 8 de janeiro de 2023 (Marcelo Camargo/Agência Brasil); 2. Fazendeiros protestam em Brasília pelo impeachment de Dilma Rousseff, em 2016 (Humberto Pradera/PSB Nacional); 3. Multidão se reúne na Central do Brasil para ouvir o discurso de João Goulart em defesa das reformas de base (Correio da Manhã); 4. Tratores se enfileiram em manifestação antidemocrática de 7 de setembro de 2021 (Reprodução/TV Brasil); 5. Estátua do líder seringueiro Chico Mendes é destruída por bolsonaristas em Rio Branco (Reprodução/Juan Diaz); 6. Cartazes da Frente Parlamentar da Agropecuária durante votação do impeachment de Dilma Rousseff, em 2016 (Valter Campanato/Agência Brasil); 7. O então presidente Jair Bolsonaro posa em trator durante o Agrishow, em Ribeirão Preto, em 2019. (Alan Santos/PR).

Dedicado a Marcelo Zelic (1963-2023), defensor incansável do direito à memória em um país que insiste em esquecer seu passado.





(Isaac Risco/DW)

© Isaac Risco/DW

ÍNDICE

DESTAQUES DO RELATÓRIO

INTRODUÇÃO

PARTE 1: O AGRONEGÓCIO E O TERROR

- Ruralistas apoiaram o terror em Brasília
- Quem está por trás de George Washington
- Mais que um mero gerente de posto
- Conexão Sobral
- Roteiro do golpe seguiu logística do agronegócio
- Fazendeiros doaram R\$ 1,3 milhão para Bolsonaro

PARTE 2: AGROBOLSONARISMO

- Agronegócio bancou manifestações golpistas em 2021
- Tratores tomaram a Esplanada
- Voto de cabresto
- Terroristas são os outros

PARTE 3: TERRORISMO NÃO COMEÇOU EM 2023

- “Deus, pátria e família”
- Terror agrário
- Leilão para compra de animais denunciava terror
- Impeachment ou agrogolpe?

CONCLUSÃO



DESTAQUES DO RELATÓRIO

- Atores do agronegócio brasileiro tiveram participação decisiva no financiamento e no apoio logístico aos atos de terrorismo ocorridos na Praça dos Três Poderes, no dia 8 de janeiro de 2023.
- Alguns fazendeiros e donos de empresas agropecuárias estiveram em Brasília nesse dia. Outros foram presos.
- A lista de apoiadores dos atos golpistas inclui empresas e cooperativas do agronegócio, sojeiros, pecuaristas e madeireiros. Eles deram suporte político e jurídico aos acampamentos bolsonaristas em quartéis do Exército.
- Líderes da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) – a face institucional da bancada ruralista no Congresso – contribuíram diretamente com discursos golpistas.
- Em 2022, a rede de bloqueios em rodovias que antecedeu a tentativa de golpe seguiu a cadeia logística do agronegócio. No Mato Grosso, dos 43 financiadores identificados em inquérito do Supremo Tribunal Federal, 29 são produtores ou comerciantes de soja.
- O terrorista George Washington de Oliveira Sousa, que organizou atentado a bomba no aeroporto de Brasília, em dezembro de 2022, citou dois contatos ao ser preso. Um deles é o fazendeiro Bento Carlos Liebl. A família dele é dona de 30 mil hectares em São Félix do Xingu (PA), em área vizinha da Terra Indígena Apyterewa, a mais desmatada do Brasil entre 2019 e 2022.
- Os municípios de Sobral, no Ceará, e Xinguara, no Pará, são os pontos de conexão entre George Washington e o jornalista cearense Wellington Macedo, apontado como membro da mesma célula terrorista.
- O apoio do agronegócio ao golpe de Estado defendido por Jair Bolsonaro precede o período pós-eleições. Líderes do setor mobilizaram caminhões e tratores para atos antidemocráticos de 7 de setembro, em 2021 e 2022, e ameaçaram funcionários para que não votassem em Luiz Inácio Lula da Silva. Bolsonaro apoiou diretamente o armamento do setor.
- O terrorismo registrado em Brasília se soma a uma longa lista histórica de agrogolpes e atos de terror agrário. O setor que se mobilizou para o impeachment de Dilma Rousseff é o mesmo que organizou o Leilão da Resistência, uma mobilização de ruralistas contra indígenas no Mato Grosso do Sul, em 2013, voltada inicialmente para obter armas.
- O golpe de 1964 foi também um golpe agrário.



(Reprodução/Instagram)



(Marcelo Camargo/Agência Brasil)

INTRODUÇÃO

Apontar as Origens Agrárias do Terror implica oferecer um olhar econômico e setorial para o dia 8 de janeiro de 2023. Tirar o foco deste ou daquele manifestante mais raivoso, folclórico ou manipulável. Implica construir uma perspectiva histórica e geográfica para os fatos, ao contrário da espetacularização acrítica promovida pela maior parte dos meios de comunicação, estes a olhar apenas a ponta do iceberg.

Os atos golpistas na Praça dos Três Poderes significaram mais do que a destruição irreparável do patrimônio público. Eles são a parte mais visível de um projeto de poder com décadas — ou séculos — de atuação sistemática. As hordas bolsonaristas tiveram apoio explícito do Exército Brasileiro e da Polícia Militar do Distrito Federal porque generais e coronéis estão historicamente habituados a atender os interesses de determinadas elites econômicas, as velhas aristocracias que não suportam políticas de inclusão e de combate à desigualdade, mesmo que propostas por governos conciliadores.

O discurso de ódio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) não surgiu do nada. George Washington de Oliveira Sousa, mentor da tentativa frustrada de atentado a bomba no aeroporto de Brasília, em 24 de

dezembro de 2022, não é apenas um fanático político e um mero empresário do setor de combustíveis. Por trás dele há uma intrincada cadeia de relações que recai em atores importantes do agronegócio brasileiro e da expansão econômica nos arcos de desmatamento e destruição do ambiente. Entre os presos do dia 8 de janeiro há dezenas de sojeiros, pecuaristas e madeireiros, responsáveis por financiar caravanas, manter acampamentos em quartéis e organizar ações golpistas nos estados — seguindo, em grande parte, as rotas logísticas usadas pelo agronegócio.

O núcleo de pesquisa do De Olho nos Rurais apresenta o relatório “As Origens Agrárias do Terror” com o objetivo de explicitar as relações — ignoradas ou minimizadas pela imprensa comercial brasileira — entre o agronegócio e a tentativa de golpe à democracia perpetrada em Brasília. Organizações como a Repórter Brasil e alguns poucos jornalistas procuraram jogar uma luz nesse sentido. Mas ainda é necessário fazer circular mais informações. O que está por trás da radicalização golpista de fazendeiros Brasil afora? Quais são os bolsões do “agrobolsonarismo”?

O terror agrário é um reflexo do bolsonarismo ou foi esse fenômeno político que bebeu nas águas golpistas (e racistas e terroristas) de décadas passadas?

Para responder a essas perguntas, traçamos um panorama de como o setor reagiu a mudanças sociais e políticas ocorridas na última década para mostrar que, dentro de uma perspectiva histórica, ações como o Leilão da Resistência de 2013, ou os tiros disparados contra a caravana de Luiz Inácio Lula da Silva no interior do Paraná, em 2018, já eram um prenúncio dos atos de terrorismo estimulados por fazendeiros e líderes bolsonaristas.

O relatório também detalha a participação ativa de líderes do setor agropecuário na deterioração da democracia. Seja na vinculação definitiva entre a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e o bolsonarismo; seja no engajamento de representantes do setor, como o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja), Antonio Galvan, nos ataques ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e à credibilidade das urnas eletrônicas.

Por fim, trazemos revelações sobre as conexões agrárias dos principais organizadores dos atos terroristas. Quem são os 29 sojeiros que financiaram bloqueios em estradas do Mato Grosso? Quem é o fazendeiro Bento Carlos Liebl, vizinho da Terra Indígena Apyterewa, e como ele se conecta com o terrorista George Washington de Sousa? Como Xinguara, no Sudeste do Pará, e Sobral, no Ceará, tornaram-se epicentros do golpismo brasileiro?

A imprensa continuará a apostar em personagens periféricos, como a senhora catarinense que invadiu a sede do Supremo com vocabulário escatológico. Ou o rapaz que quebrou o relógio trazido por Dom João VI. Eles estão longe de ser personagens centrais dessa história. Para entender o Brasil é preciso estender o olhar para gente muitíssimo mais poderosa.

As filas de tratores nas estradas, nos bloqueios de outubro e novembro de 2022, dias após a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, não lembram filas de tanques somente por coincidência.

VIOLÊNCIA

DESTRUIÇÃO



Itapua do Oeste - RO

Torres elétricas derrubadas com trator e caravanas para atos terroristas em Brasília



Novo Progresso - PA

Bloqueios em rodovias e tiro disparado contra policiais após vitória de Lula; organização de caravanas para Brasília e novos bloqueios em 8 de janeiro



Brasília - DF

Acampamentos, depredação do patrimônio público, ônibus incendiados e atos terroristas



Sinop - MT

Bloqueios em rodovias, organização de caravanas e financiamento de atos golpistas desde 7 de setembro de 2021



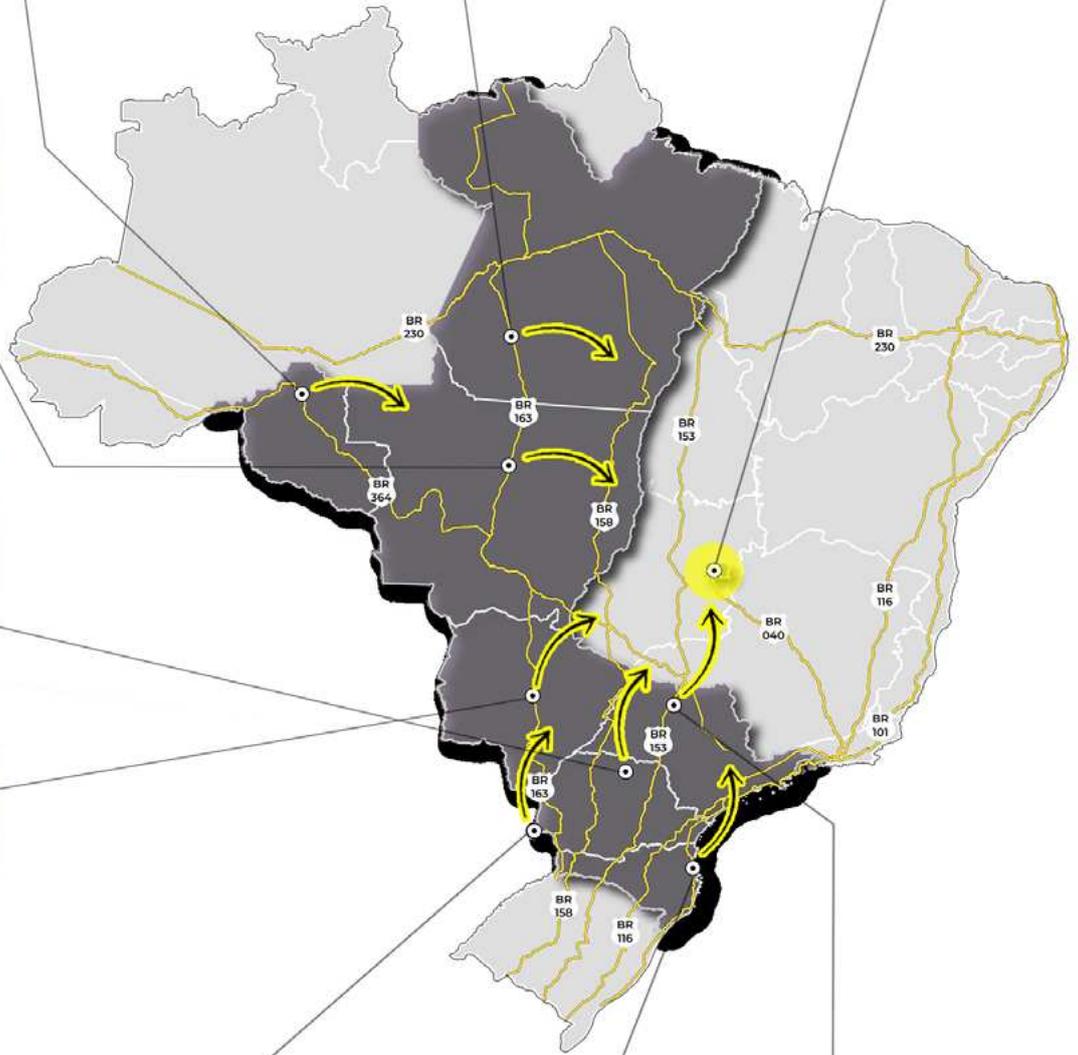
Londrina - PR

Caravanas para Brasília



Mato Grosso do Sul

26 pontos de bloqueio após o 1º turno; caravanas para Brasília no dia 08 de janeiro



Foz do Iguaçu - PR

Torre de energia derrubada após ataques terroristas



Itajaí - SC

Bloqueios em 70 cidades após o 1º turno; em 08 de janeiro, Itajaí volta a ser fechada



São José do Rio Preto - SP

Bloqueios de estradas após 1º turno; Caravanas saíram do interior de São Paulo para Brasília para o ato terrorista



PARTE 1: O AGRONEGÓCIO E O TERROR

(Caio de Freitas Paes/Agência Pública)

RURALISTAS APOIAM O TERROR EM BRASÍLIA

Os ataques golpistas do dia 8 de janeiro de 2023 foram cuidadosamente orquestrados. Embora boa parte do noticiário tenha se concentrado no saque e depredação das sedes dos Três Poderes, em Brasília, células avançadas bolsonaristas executaram ações de Norte a Sul, bloqueando rodovias em cinco estados,² trancando a entrada de portos e refinarias de petróleo,³ destruindo torres de energia⁴ e organizando caravanas para a capital federal,⁵ conforme mostra o mapa do terror, Velho Oeste, apresentado na página anterior.

As evidências apresentadas até aqui em inquéritos movido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e nas diligências da Operação Lesa Pátria, da Polícia Federal (PF), mostram a existência de uma rede de empresários e políticos orquestrando e financiando a derrubada do governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).⁶ Mas boa parte da mídia comercial insiste em alçar personagens insólitos – como a “Vovó do Barro”, uma senhora aposentada de 67 anos⁷ – como líderes do movimento golpista. Quais as razões para ocultar a participação explícita do setor corporativo – ou, no melhor dos casos, apontar casos individuais como exceção à regra?

A pesquisa qualitativa do histórico econômico e político dos terroristas presos pela tentativa de golpe de Estado em Brasília mostra que, mais do que casos isolados, houve uma articulação direta de empresários do agronegócio e do setor logístico – bem como de fazendeiros, madeireiros e garimpeiros – no financiamento e organização dessas células terroristas.

Entre os ruralistas que participaram dos atos do dia 8 de janeiro ou de suas articulações está Alípio Schuwank Maggi, primo do ex-ministro da Agricultura Blairo Maggi e do “rei da soja” Eraí Maggi – donos, respectivamente, dos grupos Amaggi e Bom Futuro, dois dos maiores grupos agropecuários do país.⁸ Outro nome que se destaca é o de Raijan Mascarello, sobrinho de um dos maiores proprietários de terras do Brasil, e que, em 2020, iniciou uma campanha para que empresários demitisse “petistas e esquerdistas” de suas companhias.⁹

Além deles, corporações como Urbano Agroindustrial, maior produtora de arroz do país, as cooperativas Lar e Coopavel, e a distribuidora de agrotóxicos Agrosanta, tiveram veículos apreendidos pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) por participar de bloqueios em rodovias.¹⁰

Entre os mais de 1.400 presos nos dias seguintes ao 8 de janeiro há diversos nomes associados aos setores agropecuário, madeireiro e garimpeiro. É o caso de Enric da Costa Lauriano, pecuarista de Xinguara (PA) e dono de uma construtora que recém-iniciou atividades de lavra garimpeira, conforme informado pela Repórter Brasil. Ele atua no movimento Direita Xinguara junto do empresário e político Ricardo Pereira da Cunha (Pros-PA), cujo telefone aparece no inquérito do terrorista George Washington de Sousa como uma das duas pessoas com quem ele teve contato após a prisão, conforme veremos adiante.

Também participaram do quebra-quebra líderes setoriais do agronegócio, como o ex-presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), Ary Marcos de Paula Bárbara, dono da Fazenda Santa Bárbara, em Santa Bárbara de Goiás (GO), onde cria novilhos premiados, e dono da TSE Automação Industrial, de Valinhos (SP). Outros três pecuaristas foram identificados entre os golpistas, entre eles Juliano Antonioli que, junto do pai, Valdemar, leiloou mais de mil cabeças de gado para custear a ida de golpistas mato-grossenses a Brasília.¹¹

Ao todo, De Olho nos Ruralistas identificou dezesseis fazendeiros entre os participantes da invasão da Praça dos Três Poderes, além de outros dez empresários do setor investigados pelo STF por financiarem diretamente as caravanas golpistas. Entre as empresas que bancaram o transporte dos bolsonaristas destaca-se uma gigante do agronegócio brasileiro, a produtora

de arroz e feijão Urbano Agroindustrial — dona de uma fazenda sobreposta à Terra Indígena Pindoty, em Jaraguá do Sul (SC), conforme revelou o relatório “Os Invasores: quem são os empresários brasileiros e estrangeiros com mais sobreposições em terras indígenas”, publicado em 19 de abril pelo De Olho nos Ruralistas.¹²

Um dos sócios da Urbano, Renato Franzner, representa Santa Catarina na diretoria da Associação Brasileira da Indústria Arroz (Abiarroz).¹³ Outro sócio, André Luís Franzner, é diretor vice-presidente da Região Sudeste na Associação Brasileira da Indústria do Feijão (Abifeijão).¹⁴ José Jair Franzner é o atual prefeito de Jaraguá do Sul.

Além da Urbano, também financiaram as caravanas empresas como as distribuidoras de agrotóxicos e fertilizantes Agrosanta e Life Agro; as cooperativas Coanor, de Minas, e Coopavel, do Paraná; e o Sindicato Rural de Castro, ligado à ex-deputada bolsonarista Aline Sleutjes (Pros-PR).

Confira a seguir os nomes e as conexões econômicas e políticas dos empresários e fazendeiros que tentaram aplicar um golpe de Estado em 8 de janeiro:

EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES QUE APOIARAM O

INTERROGISMO



Cooperativa Agropecuária do Noroeste Mineiro (Coanor) – Empresa de Unaí (MG) foi listada pelo STF entre os proprietários de ônibus apreendidos no DF. Sócio da cooperativa, Irmo Casavechia defendeu fazendeiros acusados de trabalho escravo após o massacre de Unaí, em 2007.



Urbano Agroindustrial – Uma das maiores cerealistas do país, com unidades em sete estados e faturamento anual de R\$ 2 bilhões. Pertencente à família de Jair Franzner, prefeito bolsonarista de Jaraguá do Sul (SC). Teve um veículo multado pela PRF por participar de bloqueios golpistas.



Italianinha Transportes – Empresa de excursões de Matelândia (PR) teve três ônibus apreendidos. O proprietário, Mario Grando, é criador de suínos e foi candidato a prefeito no município.



Sindicato Rural de Castro – Organização paranaense que congrega fazendeiros e produtores de leite. Aparece no inquérito do STF sob a acusação de financiar a ida de dois ônibus com golpistas para Brasília. Sindicato possui ligações com a ex-deputada bolsonarista Aline Sleutjes (Pros-PR).



Viação Garcia/Brasil Sul – Grupo de transporte coletivo, operando nas regiões Sul e Sudeste. Teve seis ônibus apreendidos no DF, mas nega participação nos atos golpistas. Sócio Estefano Boiko Junior foi presidente do Condomínio Rural Agropecuária Girassol, em Roncador (PR).



Clube dos Amigos Leilões – Organizadora de leilões de gado bovino em Quirinópolis (GO). Sediou uma reunião com produtores rurais no dia 5 de janeiro, com o objetivo de organizar um comboio de veículos para transportar os golpistas do município goiano até Brasília.



Life Agro Insumos – Distribuidora de agrotóxicos pertencente à família de Talise Tiecher Souza, mulher do vice-governador do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza (MDB). Teve dois veículos multados pela PRF por participar de bloqueios golpistas.



Agroterra – Distribuidora de peças para tratores de Santarém (PA). Fundada por José Joaquim de Aguiar Lima, foi vendida para dois funcionários em 2014, dois anos após ser autuada pelo Ibama por desmatar 140 ha de floresta amazônica. Teve três veículos multados por transportar golpistas.



Cooperativa Agroindustrial de Cascavel (Coopavel) – Organização de produtores de leite do Oeste paranaense teve três veículos multados pela PRF por participar de bloqueios golpistas. Com faturamento anual de R\$ 5,8 bilhões, é a 15ª maior cooperativa do país. Seu presidente, Dilvo Grolli, acompanhou Bolsonaro em eventos no Paraná.



Agrosanta Agropecuária Santarém – Distribuidora de agrotóxicos e insumos do Pará participou em bloqueios golpistas. Um dos sócios, Reginelson Sá Maia, obteve em 2017 a titulação de lotes irregulares de terras pelo Programa Terra Legal. Ele é sobrinho do ex-prefeito de Santarém (PA), Lira Maia, condenado por desvio de verbas.

PARTICIPARAM DA INVASÃO E DO

QUEBIRA QUEBIRA



Enric da Costa Lauriano – Pecuarista e dono de construtora e mineradora em Xinguara (PA). Foi candidato a prefeito pelo PSL em 2020 e a suplente do senador Flexa Ribeiro (PP-PA) em 2022. Membro do grupo Direita Xinguara, que organizou comboios levando golpistas do Sul do Pará até Brasília. Participou pessoalmente da invasão, enquanto seu pai e irmão leiloavam gado para custear os ônibus.



Jorge Ferreira – Bananicultor de Miracatu (SP), no Vale do Ribeira, mesmo município onde o irmão de Jair Bolsonaro atuou como chefe de gabinete do prefeito Vinicius Brandão (PL). O pai de Jorge Ferreira tem 338 hectares para plantio de banana. O advogado que o defende no inquérito dos atos golpistas já foi assessor dos deputados bolsonaristas Kátia Sastre (PL-SP) e Alberto Fraga (PL-DF).



Ary Marcos de Paula Bárbara – Ex-presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), pecuarista em Santa Bárbara de Goiás (GO) e dono da TSE Automação Industrial, de Valinhos (SP). Acusado de financiar carros de som para os atos antidemocráticos de 7 de setembro de 2021.



Luis Augusto Militão – Ex-secretário municipal e candidato a prefeito de Divinópolis (MG) em 2016, Militão é radialista e comentarista esportivo. Dono da Fazenda Gavião, em Pedra do Indaiá (MG), o golpista mineiro é aliado do deputado Domingos Sávio (PSDB-MG), um dos dirigentes da Frente Parlamentar da Agropecuária, que tentou visitá-lo na sede da Polícia Federal.



Aline Magalhaes Ferreira Provencio – Produtora de cafés especiais e sócia na Fazenda Santa Jucy, localizada no município de Cássia dos Coqueiros (SP), na região Mogiana. O Café Santa Jucy possui certificação internacional pela UTZ (parte da Rainforest Alliance) e integra o projeto Brazil Coffee Nation, da ApexBrasil.



Juliano Antonioli e Luane Grotta – Agrônomo e médica obstetra de Sinop (MT). Juliano é filho de Valdemar Antonioli, dono da Fazenda Platina, de pecuária bovina, e da madeireira Coimal. Em 3 de janeiro, dias antes dos atos, Valdemar e o filho leiloearam mais de 1.000 cabeças de gado.



Pâmela Luana Missio – Proprietária do imóvel Fazenda Jatobá, de 546 ha, em Itaituba (PA), onde explora madeira. Em 2016, assinou TAC por conta de um dano ambiental cometido no imóvel. Moradora de Novo Progresso (PA), Pâmela foi presa junto ao marido em Brasília.



Osmar Hilebrand – Sócio da Agroflorestal Hilebrand, em Monte Carmelo (MG). Detido entre os invasores do Palácio do Planalto em 8 de janeiro, teve prisão em flagrante convertida em preventiva.



Arnaldo Annichino Nacarato – Ex-vereador de Capivari (SP) é dono de três fazendas em Presidente Olegário (MG), totalizando 1.017 hectares. Identificado pelo perfil Contragolpe, Nacarato não é alvo de inquérito.



Kleber Morandi Gandolfo – Dono de haras e criador de cavalos em Arco-Íris (SP). Também atua em piscicultura. Não é alvo de inquérito.



Francisco Gaudencio Schena – Sócio da Fazenda Santa Clara e da Schena Comércio de Carnes, ambas em Santo Antônio da Platina (PR). Participou da invasão da Praça dos Três Poderes.



Cristina Garvil– Candidata a deputada federal por Minas Gerais pelo Patriota, conquistou suplência. Declarou ao TSE duas propriedades rurais em Ituiutaba (MG). Ela recebe R\$ 17 mil por mês da União com o aluguel de um imóvel onde funciona a Subseção da Justiça Federal de Ituiutaba.



Marcos Mataveli de Moraes – Ex-vice-prefeito de Pancas (ES) pelo PSDB, dono de loja de materiais de construção e cafeicultor. Mataveli faz parte do movimento B38, uma das células radicais responsáveis por organizar caravanas golpistas a Brasília. Foi alvo de busca e apreensão durante a Operação Lesa Pátria, da PF.



Aarão Lourenço Vieira e João Caldeira – Proprietário da Fazenda Salvação, em Leopoldina (MG), e dono de uma corretora de seguros, ele é primo do prefeito Pedro Augusto Junqueira Ferraz (PL). Foi alvo da terceira fase da Operação Lesa Pátria.



Aarão Lourenço Vieira e João Caldeira – Fazendeiros de Flora Rica (SP). Foram filmados festejando o momento da invasão.



Carlos Augusto de Andrade – Pecuarista de Bebedouro (SP), possui empresas e propriedades rurais em Barretos, onde reside. Em 2018, recebeu Jair Bolsonaro em uma de suas fazendas, durante a Festa do Peão, em plena campanha presidencial. Membro de um tradicional clã usineiro da região, dono da Usina Andrade, vendida em 2007 à Guarani S/A.

Com as prisões de militantes bolsonaristas em Brasília, na semana seguinte ao dia 8 de janeiro, teve início um movimento de legitimação dos atos golpistas — ou de sua motivação. “Denúncias” de violações de direitos humanos foram encabeçadas por membros do governo Bolsonaro e por líderes da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), a face institucional da bancada ruralista no Congresso.

Vice-presidente para a região Sudeste, o deputado Domingos Sávio (PSDB-MG) tentou usar seu status de parlamentar para entrar no centro de triagem da Polícia Federal, onde estavam sendo separados os presos pelos atentados. O objetivo era liberar Luis Augusto Militão, ex-secretário municipal e candidato a prefeito de Divinópolis (MG) em 2016, um dos principais aliados políticos de Sávio no Oeste de Minas.¹⁵

Com 241 deputados e 39 senadores, a bancada concentra 47% dos assentos nas duas casas e possui no Instituto Pensar Agro (IPA) seu principal braço logístico. Criado em 2011 com o propósito de prestar assessoria técnica na formulação de pautas legislativas para a FPA, o IPA é mantido com verbas mensais pagas por 48 associações patronais do agronegócio, incluindo gigantes multinacionais como JBS, Basf, Cargill, Syngenta, Nestlé, Bunge e LDC.¹⁶

Além dele, outros oito políticos ligados à FPA declararam apoio — uns mais, outros menos diretos — ao movimento golpista. Confira abaixo seus nomes:

POLÍTICOS QUE APOIARAM O

INTERROGATORISMO



Carla Zambelli (PL-SP) – Deputada reeleita e ex-presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara. Teve as contas nas redes sociais suspensas por decisão do ministro Alexandre de Moraes no inquérito das fake news. Encabeça a tentativa de criar uma CPI contra o que considera “prisões ilegais” de golpistas.



Hamilton Mourão (Republicanos-RS) – Eleito senador em 2022, o ex-vice-presidente recebeu em seu gabinete o líder garimpeiro José Altino Machado, conhecido como “rei do garimpo” na Terra Indígena Yanomami. Logo após o 8 de janeiro, Mourão criticou as prisões, que considerou “desumanas e ilegais”, atribuindo-as ao que chamou de “raízes marxistas-leninistas” de Lula.



Silvia Waiãpi (PL-AP) – Deputada federal eleita, é militar e aliada de Bolsonaro. Apesar de reforçar constantemente sua origem indígena, Silvia não é considerada uma porta-voz do povo Waiãpi. Postou imagens do quebra-quebra classificando-as como uma ação “contra o governo vermelho”.



Magno Malta (PL-ES) – Eleito senador após quatro anos sem mandato, o líder evangélico foi, durante anos, membro da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Amigo pessoal de Bolsonaro, Malta gravou um vídeo na véspera do 8 de janeiro convocando para a “greve geral” e, após a prisão dos golpistas, se colocou como defensor dos detidos.



Luis Carlos Heinze (PP-RS) – Ex-presidente da FPA e um dos principais líderes ruralistas no Congresso, o senador gaúcho gravou um vídeo em um acampamento golpista em dezembro. Após os atos terroristas de 8 de janeiro, condenou as invasões à Praça dos Três Poderes, mas logo partiu em defesa dos presos.



Ricardo Barros (PP-PR) – Deputado reeleito e dono de um latifúndio em região de conflitos agrários no Piauí, o ex-líder do governo Bolsonaro na Câmara se notabilizou durante a CPI da Covid por ser o pivô do escândalo de superfaturamento da vacina indiana Covaxin. Em entrevista à CNN Brasil, logo após as primeiras imagens do terrorismo em Brasília, Barros defendeu os golpistas e foi rebatido pela apresentadora.



Pedro Lupion (PP-PR) – Atual presidente da FPA e herdeiro de um tradicional clã paranaense, que inclui o ex-deputado ruralista Abelardo Lupion e o ex-governador Moisés Lupion. Falando em nome da bancada, o parlamentar condenou o vandalismo, mas utilizou sua conta no Twitter para defender as manifestações, que considera “legítimas”.



José Medeiros (PL-MT) – Defensor do garimpo e da abertura de terras indígenas ao agronegócio, o aliado de Bolsonaro defendeu os golpistas presos e atacou a mídia e o ministro Alexandre de Moraes.

Por fim, identificamos outros dez empresários, políticos e líderes do agronegócio que declararam apoio ou ofereceram apoio logístico aos golpistas:

RURALISTAS QUE APOIARAM O

TERROCRATISMO



Raijan Mascarello – Piloto de automobilismo e diretor da Fazenda Comil, em Sapezal (MT), onde foi alvo de inquérito em 2008 por irregularidades trabalhistas. Tornou-se conhecido após tingir uma cachoeira de corante azul durante um “chá-revelação”. Seu tio Rovilio Mascarello é um dos maiores proprietários de terras do país e tem histórico de grilagem no Maranhão e no Piauí. Em 8 de janeiro, Raijan publicou imagem soltando fogos com a legenda: “Começo do fim dos ratos comunistas”.



Wellington Francisco Rosa – Pecuarista e dono de uma rede de lojas de produtos agropecuários no Sul do Pará. Conhecido como “TA”, Rosa é proprietário da Fazenda Maranata, em São Félix do Xingu (PA), que comprou animais criados ilegalmente na Terra Indígena Apyterewa. É parceiro de Enric Lauriano no movimento Direita Xingua e apoiou sua candidatura à prefeitura do município em 2020. Em dezembro, gravou vídeo no acampamento do QG de Brasília convocando ruralistas paraenses a apoiar os atos golpistas. Ele estava acompanhado do fazendeiro Lázaro de Deus Vieira Neto, acusado pelo assassinato de dois líderes do MST em Parauapebas (PA), em abril de 1998.



Alípio Maggi – Primo do ex-ministro, ex-senador e ex-governador de Mato Grosso Blairo Maggi. Segundo Ramiro Caminhoneiro, principal organizador das caravanas de 8 de janeiro, Alípio seria o articulador do movimento golpista junto ao agronegócio. Dono da Maggi Alimentos e Agroindustrial, em Porto Velho (RO), o empresário foi acusado de aplicar golpes se intitulando diretor do Grupo Amaggi no Amazonas.



Luciano Guedes – Prefeito de Pau D’Arco (PA) entre 2009 e 2012 e ex-diretor da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará. Foi assessor especial do senador Zequinha Marinho (PL-PA) até 2022. Antes, em 2019, judicializou a disputa pela presidência da Federação da Agricultura do Estado do Pará (Faepa), levando o caso à delegacia. Em dezembro, participou ativamente no QG de Brasília, exibindo placas pedindo intervenção militar.



Mario Gazin – Fundador do Grupo Gazin, rede varejista de móveis com mais de 300 lojas em dez estados, o empresário possui uma atuação menos conhecida no agronegócio através da Gazin Agropecuária, com fazendas de gado e eucalipto no Paraná e Mato Grosso do Sul. Dias antes do 8 de janeiro, gravou um vídeo oferecendo custear a ida de golpistas a Brasília.



Regina Duarte – Ex-secretária de Cultura de Bolsonaro, a atriz foi casada com o pecuarista Eduardo Lippincott, com quem iniciou criação de gado da raça Brahman em Barretos (SP). Garota-propaganda de fazendeiros do Mato Grosso do Sul contra as retomadas indígenas durante os anos 2000, Duarte ironizou o genocídio do povo Yanomami em janeiro. Algumas semanas antes, comparou a prisão de terroristas em Brasília a “campos de concentração nazistas”.



Maurides Parreira Pimenta – Fazendeiro de Campinápolis (MT). Confessou ter financiado o transporte de indígenas da etnia Xavante até Brasília para participarem de atos golpistas. A prisão de José Acácio Serere Xavante, em 12 de dezembro, foi o estopim para a realização dos atentados terroristas contra a sede da PF, que precederam a destruição do dia 8 de janeiro. A pedido do Ministério Público de Mato Grosso, teve os bens bloqueados.



Jomar Souza Andrade – Dono do Frigorífico Paladar, de Minas Gerais, o empresário doou R\$ 40 mil em carne bovina para o acampamento golpista de Ipatinga (MG). Em vídeo gravado no local, em novembro de 2022, Jomar articula o apoio com André Caminhoneiro, organizador do bloqueio e candidato derrotado a deputado estadual pelo Republicanos. O líder da paralisação comandou a caravana ipatinguense que participou dos atos terroristas em Brasília, em janeiro.



Alexandro Lermen – Proprietário do Grupo Lermen, produtor de algodão em Sorriso (MT) e dono de transportadora. Destinou 13 caminhões de sua empresa para participar dos atos golpistas em Brasília, mas alegou que os funcionários levaram os veículos “de livre e espontânea vontade”.



Ricardo Guimarães de Queiroz – Ex-vice-prefeito de Itupiranga (PA) e presidente do Sindicato Rural de Marabá, o pecuarista foi dono de uma rede de televisão na região. Queiroz foi apontado pelo Ministério Público do Pará como principal financiador do movimento golpista em Marabá, distribuindo carne aos acampados e desrespeitando decisões judiciais.

Fontes: Repórter Brasil, UOL, TSE, Fórum, MPF, Mídia Ninja, Hiroshi Bogéa

Notem que, entre os 44 personagens identificados, boa parte exerce suas atividades nos principais centros de poder do agronegócio. Minas Gerais (9), São Paulo (8) e Paraná (8) lideram entre os estados com maior presença de golpistas ligados ao setor agropecuário. Os três estados são os que possuem, historicamente, maior número de políticos membros da FPA. Juntos, eles respondem por um terço da bancada ruralista na Câmara e possuem sete dos 47 senadores vinculados à frente. Entre eles está o próprio presidente da FPA, o deputado Pedro Lupion (PP-PR), que, logo após os atentados, condenou a violência mas disse considerar as manifestações “legítimas”.

Além do eixo Sul-Sudeste, há uma expressiva participação de empresários e ruralistas dos estados de Pará e Mato Grosso — respectivamente, maiores produtores nacionais de carne bovina e de soja. São sete paraenses e seis mato-grossenses identificados no levantamento.

Como veremos a seguir, os dois estados tiveram papel central na articulação do golpe frustrado.

QUEM ESTÁ POR TRÁS DE GEORGE WASHINGTON?

“Eu sou gerente de postos de gasolina, quatro postos no momento, e mais alguns só quando eles mandam eu ir fazer levantamento”, respondeu George Washington de Oliveira Sousa, ao ser perguntado sobre a sua atividade profissional na audiência de custódia realizada no domingo de Natal, 25 de dezembro de 2022. O terrorista tinha sido preso pela Polícia Civil do Distrito Federal na véspera, por tentar explodir uma bomba no Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek, em Brasília.

O plano do atentado, descrito em depoimento, foi concebido por um grupo de terroristas acampados em frente do Quartel General (QG) do Exército, onde ganhou força a ideia de explodir dinamites no estacionamento do aeroporto e emitir falsos alertas de bomba, buscando instaurar o caos na capital federal, o que possibilitaria a decretação de estado de sítio. Era o primeiro passo, segundo o plano dos bolsonaristas, da tomada do poder por parte das Forças Armadas.¹⁷

Perto do aeroporto, a bomba preparada por Washington foi colocada no eixo traseiro de um caminhão carregado de querosene de aviação, com capacidade para 60 mil litros. O dispositivo foi acionado mas, por uma falha de montagem, não ocorreu a detonação.¹⁸ Em dois apartamentos alugados pelo empresário foram apreendidos cerca de R\$ 160 mil em armas e munição. Sem guia de transporte dos revólveres e fuzis trazidos do Pará, o terrorista afirmou que, caso fosse parado pela polícia, sua ideia era acionar o deputado eleito Marcos Pollon (PL-MS), líder do Movimento Pró Armas, voltado para o lobby a favor do armamento civil, para justificar sua participação em uma competição de tiro.¹⁹ Meses depois, no início de 2023, Pollon tornou-se um dos diretores

da Frente Parlamentar da Agropecuária, no comando da comissão de Segurança no Campo.

Nascido em Sobral (CE), George Washington disse durante os depoimentos que trabalhava numa rede de postos, sem dizer quem eram os proprietários. Como veremos, ele era bem mais que um gerente. Tampouco informou de que forma obteve a quantia para adquirir o arsenal apreendido em Brasília.

Apesar de não indicar seus “patrocinadores”, o terrorista paraense entrou em contato com duas pessoas para avisar que tinha sido preso: um amigo de nome Ricardo e um fazendeiro de nome Bento. Disponibilizados no inquérito policial, os números de telefone indicados pertencem ao empresário e político Ricardo Pereira da Cunha e ao fazendeiro Bento Carlos Liebl.

O bolsonarista Ricardo Pereira da Cunha é uma figura conhecida entre a direita paraense: foi pré-candidato a vice-governador e candidato a deputado estadual pelo Pros, sem sucesso. Ele é dono da empresa USA Brasil de Xinguara, destinatária da chave PIX divulgada por diversos fazendeiros do Pará que recolham doações para financiar atos antidemocráticos, conforme mostrou a Repórter Brasil.²⁰ Em entrevista ao portal O Antagonista, ele negou ter enviado qualquer valor para George Washington ou para a célula terrorista que planejou os atentados em Brasília. “O Washington é uma pessoa boa”, afirmou Cunha ao site. “O problema dele são os remédios controlados que ele toma”.²¹

A outra pessoa indicada como contato de emergência pelo terrorista foi Bento Carlos Liebl, natural de São Bento do Sul (SC), fazendeiro e pecuarista em São Félix do Xingu (PA). O núcleo de pesquisas do De

Olho nos Ruralistas constatou que, juntos, Liebl e sua família são donos de pelo menos 15.000 hectares de terras na região, segundo dados do Sistema Nacional de Cadastro Rural, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (SNCR/Incrá).²²

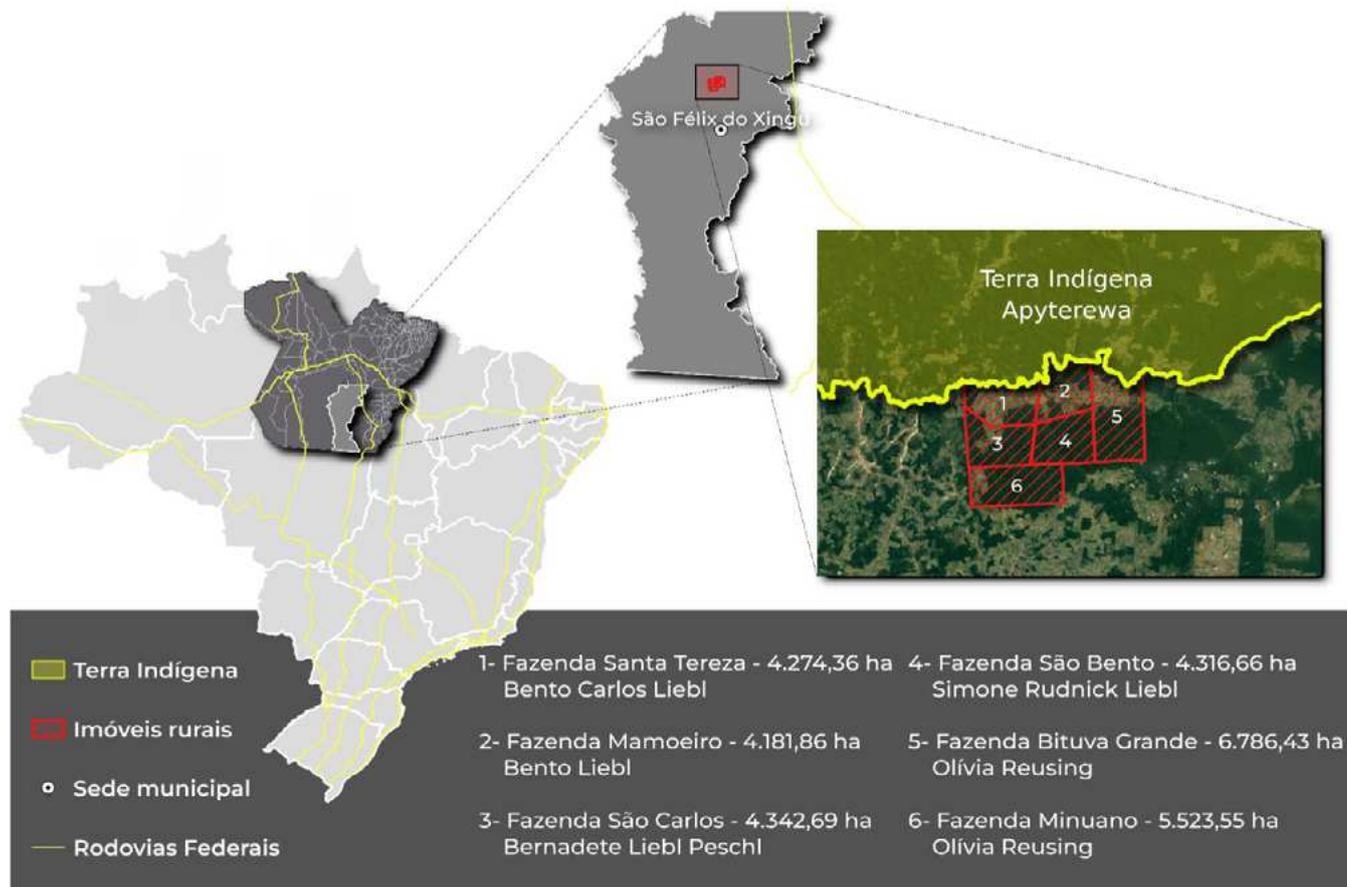
Bento Carlos Liebl é proprietário da Fazenda Santa Tereza, em São Félix do Xingu, com 4.274 hectares, enquanto seu pai, Bento Liebl, é dono de 4.181 hectares da Fazenda Mameiro. Outra familiar, Bernadete Liebl Peschl possui a Fazenda São Carlos, com 4.342 hectares, enquanto a cunhada de Bento Carlos, Simone Rudnick Liebl, aparece como proprietária da Fazenda São Bento, de 3.000 hectares, alvo de embargo do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) por desmatamento de 24 ha de floresta; desmatamento com uso de fogo. Duas propriedades vizinhas, as fazendas Bituva Grande, de 6.786 hectares, e Minuano, de 5.523 hectares, estão registradas em nome de Olivia Reusing, sogra de Bento Carlos.

Juntas, as seis fazendas compõem um mega-latifúndio de quase 30 mil hectares, localizado na fronteira Sul da Terra Indígena (TI) Apyterewa, a mais desmatada do país entre 2019 e 2022.²³ Três dos imóveis são imediatamente vizinhos do território do povo Parakanã, conforme mostra o mapa elaborado por De Olho nos Ruralistas, com base em dados georreferenciados do Incra:



George Washington (esq.) e seu filho posam ao lado do irmão em trio elétrico Faraó, durante protesto pelo impeachment de Dilma Rousseff. (Reprodução/Facebook)

PROPRIEDADES RURAIS DAS FAMÍLIAS LIEBL E REUSING EM SÃO FÉLIX DO XINGU - PA



Duas investigações da Repórter Brasil, em 2020 e 2022, apontaram São Félix do Xingu como epicentro do desmatamento ilegal associado à pecuária irregular na Amazônia. Ali, rebanhos provenientes de áreas dentro da TI são abatidos em propriedades do entorno como forma de “piratear” a procedência do gado ilegal. Esses rebanhos alimentam a cadeia de produção da Marfrig e de outros grandes frigoríficos.²⁴

A multinacional presidida por Marcos Molina está ligada a pelo menos uma das fazendas identificadas por este observatório. Bento Carlos Liebl é casado com Solange Reusing Liebl, que foi presidente da Associação dos Produtores Rurais de São Félix do Xingu. Em 2016, ela despontou na mídia especializada como uma das líderes do projeto “Carne Sustentável: do campo à mesa”, realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em parceria com a ONG The Nature Conser-

vancy (TNC). No projeto, a Marfrig passou a fornecer à rede de supermercados Walmart a marca “Rebanho Xingu”, composta por lotes com certificado de “boas práticas ambientais” provenientes de propriedades pré-selecionadas da região, incluindo a Fazenda Bituva Grande, do pai de Solange, José Otto Reusing, registrada em nome da mãe Olívia.²⁵

Dona da Fazenda São Bento, Simone Rudnick Liebl é casada com Adison Joel Liebl, irmão de Bento Carlos. Adison é diretor de uma das maiores transportadoras do país, a Rápido Sunorte, dona de uma imensa frota de caminhões, além de armazéns no Porto de Itajaí, tendo como principal atividade o transporte de madeira.²⁶ Apesar da Rápido Sunorte ter sede em São Bento do Sul (SC) — local onde reside boa parte da família — existe um registro de 1990 de uma empresa com razão social Madeireira Sunorte, de mesmo nome da transportadora, em São Félix do Xingu. A empresa

se encontra baixada por não ter iniciado oficialmente suas atividades.

MAIS QUE UM MERO GERENTE DE POSTO

George Washington omitiu um detalhe importante em seu depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal. Apesar de ter declarado receber apenas R\$ 5 mil mensais como gerente de postos de gasolina, De Olho nos Ruralistas revelou em reportagem que ele é sobrinho de Sebastião José de Souza, dono de uma grande rede de postos de combustíveis espalhada em diversos estados da Amazônia Legal. A família aparece como sócia em diversos CNPJs, incluindo as primas de George Washington (filhas de Sebastião): Francisca Alice e Michelle Tatianne Sousa. Uma das empresas, inclusive, sediada em Belém, carrega as iniciais de George Washington, a G W de O Sousa & Cia Ltda, mas se encontra registrada em nome de Sebastião José de Souza, tio do terrorista.²⁷

São pelo menos dezessete postos em nome de Francisca Alice, filha de Sebastião: o Auto Posto Pará Sul, que fica em São Félix do Xingu (PA), capital da pecuária no Brasil e território de grilagem; Postos Goiabeira, em Aurora do Pará, Super Posto Pioneiro e Auto Posto Tourão, em Tucumã, Posto Vitória, na vizinha Ananindeua, Auto Posto Goianésia, em Goianésia do Pará, Posto São Miguel, em São Miguel do Guamá, Posto Gol, em Marabá e Ourilândia do Norte, Auto Posto Parazão, em Redenção, Posto Santa Clara do Rio Araguaia, em Palestina do Pará. Todos no Pará.

A rede em nome da filha de Sebastião se estende ainda pelo Maranhão, com o Auto Posto Vila Nova e o Posto Bernardo Sayão, em Imperatriz; por Roraima, com o Super Posto Dimalice, em Alto Alegre; e no Tocantins, com o Auto Posto Serra do Norte, em Axixá do Tocantins. Sebastião possui ainda um posto de combustíveis em Belém, e foi sócio de outro em Alto Alegre (RR).

O tio de George Washington, Sebastião José de Souza, é também proprietário da Transportadora Patriarca Ltda, a Transpal, com sede em Marituba (PA), região metropolitana da capital Belém. A Transpal está autorizada a transportar materiais perigosos, como combustíveis, e já transportou madeira ilegalmente.²⁸ A carga foi carregada em Rurópolis (PA) e tinha como destino Ribeirão Preto (SP).

Outro primo do terrorista, Sebastião José Sousa Júnior, conhecido como Tiãozinho, filho de Sebastião José de Souza, foi acusado de envolvimento na morte do inspetor Manoel Otávio Amaral da Rocha, da Polícia Rodoviária Federal, assassinado em 2004.²⁹ A denúncia do Ministério Público Federal (MPF) se referia à liberação irregular de uma pá carregadeira do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Ela estava no posto de fiscalização da Polícia Rodoviária Federal de Benevides (PA) e foi retirada, segundo o MPF, por meio de um ofício falso, atribuído à autarquia. Tiãozinho e outro réu teriam vendido a carregadeira com a participação do inspetor assassinado. Mas o policial passou a cobrar sua parte no esquema, R\$ 60 mil. Foi a partir daí, segundo o MPF, que Davi Fonseca Flexa Junior e Tiãozinho contrataram executores, entre eles Darci Barichello, para matar o inspetor". O posto era o Brasil 2000, hoje em nome das filhas de Sebastião, primas de George Washington.

Davi Fonseca Flexa, pai de outro envolvido no assassinato, Davi Flexa Junior, possui em seu nome uma empresa denominada "Lanchonete dos Garimpeiros", com sede em Marabá (PA), aberta em 1980 e baixada por não ter iniciado oficialmente suas atividades. Tiãozinho faleceu antes de ser julgado pelo Tribunal do Júri Federal em Belém.

CONEXÃO SOBRAL

O atentado planejado por George Washington de Oliveira Sousa foi frustrado após o motorista do caminhão-tanque perceber a presença do explosivo e acionar as autoridades. Em depoimento, Alan Diego dos Santos Rodrigues, comparsa de George Washington responsável por depositar a bomba no estacionamento do aeroporto, preso no dia 19 de janeiro, confirmou o que a Polícia Civil já havia investigado: para executar o plano, Alan e George Washington contaram com a ajuda de um terceiro terrorista, Wellington Macedo de Souza, youtuber bolsonarista que já havia sido preso em 2021 por decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, relator do inquérito das fake news.³⁰

Identificado pela imprensa como eletricista e taxista, Alan Diego foi candidato a vereador de Comodoro (MT) em 2016 pelo PSD, sendo expulso do partido após seu envolvimento no atentado. Nas redes sociais, Alan afirmava ser funcionário do Grupo Bom Futuro, da família Maggi Scheffer, latifundiários donos de milhares de hectares de plantação de soja no Mato Grosso.³¹

Wellington Macedo, responsável por levar Alan até o local onde depositou o artefato explosivo, foi assessor de comunicação do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos entre fevereiro e outubro de 2019, à época comandado pela atual senadora Damares Alves (Republicanos-DF). Foragido desde janeiro, Macedo contou no dia 26 de abril, em entrevista à Folha de S. Paulo, que estava escondido em uma fazenda pertencente a um dos bolsonaristas que conheceu no acampamento golpista. Afirmou que não sabia da existência do artefato explosivo, disse que é perseguido pelo STF e que não se entregará à Justiça. “Estou bem isolado, estou longe”, afirmou.³²

Assim como George Washington, Wellington Macedo é natural de Sobral (CE), cidade conhecida nacionalmente como berço político da família Gomes — cujo principal

representante, o ex-governador cearense Ciro Gomes (PDT), disputou (e perdeu) a corrida pela presidência em 2022.

Antes de se lançar na militância e ser candidato a deputado federal pelo PTB de São Paulo, ele se dividia entre a cobertura de eventos em Sobral e um projeto de recuperação de dependentes químicos chamado Instituto Filadélfia, ligado a igrejas evangélicas.³³ Como jornalista, em 2016, Macedo chegou a fazer imagens de drone de um incêndio que atingiu um galpão da empresa Cidade Limpa Ambiental, onde o irmão do terrorista George Washington, Ítalo Carlos de Oliveira Sousa, atua como diretor executivo.³⁴

A empresa, também conhecida como Transcidade Serviços Ambientais Eireli, possui atuação justamente na região metropolitana de Belém e em cidades do Ceará como Sobral e Caucaia. Segundo dados do Portal da Transparência, foram firmados R\$ 9.494.536,99 em contratos entre governo federal e Cidade Limpa Ambiental ao longo dos anos.³⁵ Em Ananindeua (PA), sede da empresa, Ítalo é conhecido por ser o dono do trio elétrico Faraó, que já foi alugado para manifestações em apoio ao governo Bolsonaro, conforme mostra o perfil do empresário no Instagram.³⁶

Assim como o irmão George Washington, visto frequentando uma audiência pública no Senado em 30 de novembro, Ítalo Sousa, que foi filiado ao MDB de Marituba (PA), goza de prestígio junto a figuras políticas relevantes. Durante um evento evangélico em seu trio elétrico, ele aparece posando ao lado de Paulo Bengtson (PTB-PA), deputado federal — ruralista — pelo mesmo partido pelo qual Wellington Macedo tentou se candidatar.



Ítalo Sousa em divulgação da empresa Cidade Limpa, onde ocupa diretoria. (Reprodução/Instagram)



Fazendeiros bloqueiam a rodovia BR-163, conhecida como “rota da soja”, após derrota eleitoral de Jair Bolsonaro. (Reprodução/Só Notícias)

ROTEIRO DO GOLPE SEGUIU LOGÍSTICA DO AGRONEGÓCIO

Sorriso é o município com maior produção de soja em Mato Grosso, o estado que mais produz grãos no Brasil. É ali que se encontra uma das mecas dos financiadores do golpe e da carreira política de Jair Bolsonaro. Esta não é somente uma teoria: são os fatos que dizem, os números. No dia 15 de dezembro de 2022, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes bloqueou as contas de 43 empresas e indivíduos que financiaram ações golpistas como os acampamentos, comboios para Brasília e bloqueios de estradas.³⁷

Relembremos: nos dois primeiros dias após a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 28 trechos de rodovias foram bloqueados por caminhões e tratores. Nada menos que 51 dos 116 caminhões envolvidos em protestos golpistas em Brasília saíram do estado.³⁸ Sócios de empresas

acusadas, pessoas físicas e seus familiares doaram oficialmente R\$ 1,35 milhão a Jair Bolsonaro.³⁹

Vinte e quatro das empresas e empresários golpistas têm sedes ou filiais em Sorriso.⁴⁰ Sojeiros, transportadores de cargas, pecuaristas, comerciantes de insumos, equipamentos e veículos agrícolas, distribuidores de combustíveis, instituições financeiras e corretores imobiliários compõem esse grupo ligado ao agronegócio e, principalmente, à soja. Dos 43 nomes apontados, De Olho nos Ruralistas encontrou 29 com atividades envolvendo diretamente o plantio e comercialização de soja. Outros 14 nomes estão ligados a outras atividades do agronegócio, como transporte, pulverização de agrotóxicos e comercialização de máquinas e insumos agrícolas.



Manifestantes golpistas queimam pneus e toras de madeira em bloqueio em Sinop (MT).
(Reprodução/Só Notícias)



Governador reeleito Mauro Mendes e ex-presidente Jair Bolsonaro, durante evento em Sinop.
(Governo de Mato Grosso)

SOJA ESTÁ POR TRÁS DE FINANCIAMENTO AO GOLPE

INDIVÍDUOS E EMPRESAS LISTADAS NO INQUÉRITO	MUNICÍPIO	RELAÇÃO COM O AGRONEGÓCIO
ALEXANDRO LERMEN	Nova Ubiratã	Filho de um ex-vereador de Sorriso, Alexandre é sócio da Agropecuária Campo Santo e presidente do Grupo Lermen, destinado à produção de soja e algodão. Em 2012, o grupo adquiriu uma propriedade de 1.355,79 ha completamente sobreposta a Terra Indígena Apiakás e Pontal dos Isolados.
DALILA LERMEN EIRELI	Nova Ubiratã	Dalila Lermen é sócia da Fazenda Dona Hilda, parte do Grupo Lermen.
TRANSPORTADORA LERMEN	Sorriso	Empresa do Grupo Lermen, registrada em nome de Dalila.
TRANSPORTADORA CHICO LTDA	Sorriso	Sócios Francinei e Francisco Lermen são proprietários da Agropecuária São Cristovão Ltda, de cultivo de soja.
AGRITEX COMERCIAL AGRÍCOLA LTDA	Água Boa	Empresa de comercialização de maquinário e insumos agrícolas em Água Boa (MT). Outra empresa de Gerson Luis Garbuio compõe a lista, a Transportadora Chico.
AGROSYN COMÉRCIO E REP. DE INSUMOS AGRIC	Sorriso	Empresa de venda de insumos agrícolas, representação comercial e comércio de soja.
ARRAIA TRANSPORTES LTDA	Sorriso	Empresa registrada em nome de Marlene de Arruda Garbin e Maria de Fátima Paula Giusti. A Arraia Transportes é o braço de logística do grupo Plafertil, de Joao Darci Giusti e Paulo Roberto Giusti. O grupo presta serviços agropecuários. Em nome dos sócios, foram indentificadas propriedades para plantio de soja, entre outras culturas. O grupo mantém ainda a aviação agrícola Plafertil, para pulverização de pesticidas.
FERMAP TRANSPORTES LTDA	Sorriso	Empresa de Ilo Pozzobon, um dos sócios da Fermap Agro.
FUHR TRANSPORTES	Sorriso	Sócio Maurício Fuhr é dono do Fuhr Armazens Gerais, que tem como atividade principal o comércio de soja.
KADRE ARTEFATOS DE CONCRETO E CONSTRUÇÃO	Sorriso	Patricia de Rossi, dona da Kadre, é proprietária de diversos empreendimentos no agronegócio, incluindo a Agropecuária De Rossi, Agropecuária TP Ltda e Agropecuária VJF Ltda, todas sojeiras com sede em Sorriso. Ela também é filha de Nello Roberto de' Rossi, ator, diretor e produtor de cinema italiano, fundador da Nello's Cantina e Pizzaria , tradicional restaurante de São Paulo (SP).
KNC MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	Nova Mutum	Sócio Otair Kronbauer é produtor de soja na Fazenda Luana.
LLG TRANSPORTADORA LTDA	Sorriso	Sócio Leandro Gazola também é dono da sojeira LC Agrícola.
MURIANA TRANSPORTES LTDA	Nova Mutum	Sócio Denis Ogliari é proprietário da Agropecuária Santa Rita Ltda.
MZ TRANSPORTES DE CARGA LTDA	Vera	Sócios Osmar Ribeiro de Mello e Sirlei Zamboni de Mello mantêm a Agropecuária MZ, produtora de soja.
POTRICH TRANSPORTES LTDA	Sorriso	Família Potrich tem diversos negócios na cadeia do agronegócio, incluindo a Fazenda Darci Potrich, em Sorriso, que leva o nome de um dos sócios da
SIPAL INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	Sorriso	Empesa de Ricardo Scholl, proprietário da comercializadora de grãos Ovotril Agropecuária.
TIRLONI E TIRLONI LTDA-ME	Tapurah	Família notoriamente ligada ao agronegócio na região. Empresa está registrada em nome de Marcos Luiz Tirloni, filho de Marcos Tirloni, proprietário da Agropecuária Tirloni, na cidade vizinha de Itanhanga (MT).
VAPE TRANSPORTES LTDA.	Água Boa	Proprietário Gerson Luis Garbuio é dono da Agritex, empresa de comercialização de maquinário e insumos agrícolas e comércio atacadista de soja.
BERRANTE DE OURO TRANSPORTES LTDA	Sorriso	Sócios Moysés Antonio Bocchi e Edenilson Sebastiao Bocchi são proprietários da GB Agronegócios.
LEONARDO ANTONIO NAVARINI E CIA	Sorriso	Sócio do ex-prefeito de Sorriso, o bolsanarista Dilceu Rossato (Republicanos), por sua vez dono da gigante dos armazéns Safra Amarelos Cereais, com capital social de 65 milhões. A Gabiza Transportes, empresa de Navarini e Rossato tem como atividade secundária o Comércio Atacadista de Soja.
P A REZENDE E CIA LTDA	Água Boa	A Rezende Transportes, registrada em nome de Pedro Alberto Rezende e Adriana de Jesus Cavalcanti Rezende, tem entre suas atividades secundárias o comércio atacadista de soja, cereais, leguminosas e defensivos agrícolas
TRANSPORTADORA ROVARIS	Nova Ubiratã	Atílio Elias Rovaris, Edevaldo Rovaris e Valdoir Paulo Rovaris, sócios da transportadora, também são proprietários da Agropecuária Rovaris.
AIRTON WILLERS	Lucas do Rio Verde	Airton Willers aparece na lista de associados da Aprosoja em 2021. Segundo comunicado da Conab de 2017, Willers também é produtor de milho na Fazenda Willers, região de Lucas Rio Verde. O empresário foi citado pela Folha de S. Paulo em 2006 como dissidente de um assentamento do MST ainda nos anos 80, tendo feito fortuna com a soja posteriormente.
ARGINO BEDIN	Sorriso	Famoso latifundiário de Sorriso, citado como "o pai da soja" em matéria do Globo Rural.
ASSIS CLAUDIO TIRLONI	Tapurah	Agricultor da região de Tapurah (MT) e familiar dos sócios da Tirloni e Tirloni Ltda (Tiloni Transportes). A família tem diversas propriedades para plantação de soja na região.
CAIRO GARCIA PEREIRA	Confresa	Sócio da Garcia Agropecuaria e Transportes Ltda, que tem como atividade principal o cultivo de soja.
DIOMAR PEDRASSANI	Cuiabá	Embora sua empresa de transportes, a DRELAPE TRANSPORTES DE CARGA LTDA, tenha sede em Cuiabá, Diomar Pedrassani é citado em uma publicação de 2015/2016 como produtor no Rio Grande do Sul.
EDILSON ANONIO PIAIA	Campo Novo do Parecis	Empresário é dono de fazendas no Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Piauí através do Grupo Piaia.
RAFAEL BEDIN	Sorriso	Sócio da sojeira Agroclara Ltda.
ROBERTA BEDIN	Sorriso	Sócia de Argino Bedin na Massi Agropecuária
SERGIO BEDIN	Sorriso	Proprietário da Agropecuária Dona Senaide Ltda.
SINAR COSTA BEBER	Nova Mutum	Sinar Costa Beber é proprietário da Costa Beber Agropecuária Ltda, dono da Fazenda Palatina, de mais de 4.000 ha, em Nova Mutum (MT).

FAZENDEIROS DOARAM R\$ 1,3 MILHÃO PARA BOLSONARO

Dono de doze empresas, o piloto de rally amador Atílio Elias Rovaris foi o maior doador para a campanha de Bolsonaro nesse grupo ligado ao agronegócio, com R\$ 520 mil. Rovaris produz e comercializa soja no Mato Grosso, Pará e Piauí. Em maio de 2022, antes do início da campanha, ele participou de um evento com o político. O então presidente da República mostrou, nas palavras do empresário, a “união do agronegócio do Brasil” em apoio a Bolsonaro.⁴¹

O sojeiro Diomar Pedrassani e seus familiares colaboram oficialmente com R\$ 88 mil para a campanha. O gaúcho de Espumoso tem um histórico de violência. Em março de 2022, foi acusado de ameaçar de morte, socar e atirar contra um motorista que transportava soja de uma de suas fazendas, no município de Jangada (MT). Em 23 de outubro de 2023, foi preso por porte ilegal de arma após ameaçar uma pessoa com uma Taurus. Ele pagou mil reais de fiança e foi liberado.⁴²

Argino Bedin é um dos pioneiros em Sorriso (MT), onde chegou nos anos 1970, levado pelo lema do governo militar de “integrar para não entregar”. Ele e sua família doaram R\$ 160 mil para a campanha de Bolsonaro, político que afirma defender até “debaixo d’água”.⁴³ Bedin chegou na região com o pai, um madeireiro, e criou fortuna. Hoje tem catorze empresas no Mato Grosso, entre elas um shopping e uma empresa de locação de aeronaves. Mas a maioria é ligada ao negócio de soja. Entre 1998 e 2008, Bedin foi multado em R\$ 200 mil por desmatamento.⁴⁴

Outra família de doadores, a Scholl, é um exemplo da abrangência do agronegócio. Proprietária da Sipal Indústria E Comércio Ltda, seus integrantes são sojeiros, pecuaristas e canavieiros, com atuação em nove estados brasileiros. Juntos, eles doaram R\$ 50 mil à campanha de Bolsonaro, conforme as informações do Tribunal Superior

Eleitoral.

Uma das empresas bloqueadas pelo STF, o Banco Rodobens, braço financeiro do Grupo Rodobens, não produz soja. Seus sócios têm negócios em dezesseis estados. Mas o banco é um grande financiador do agronegócio brasileiro, com uma cartela de opções do leasing ao consórcio agrícola. Para Bolsonaro, os sócios da empresa doaram R\$ 60 mil. A instituição financeira com R\$ 342 milhões de capital social informou em nota que não financia os protestos e que os veículos identificados são alugados. A empresa respondia ao mercado, já que o braço imobiliário do grupo tem ações na bolsa. Dois sócios da empresa, Milton Jorge de Miranda Hage e Waldemar Verdi Junior, são também pecuaristas.⁴⁵

Outra empresa mato-grossense com dimensão nacional e digital golpista é a Comando Diesel Transporte, empresa de distribuição de combustível presente em 21 estados. Alguns entre seus sócios são pecuaristas.⁴⁶

Além do financiamento privado golpista, o poder público local foi acusado de crime eleitoral a favor de Bolsonaro. No segundo turno das eleições, o prefeito de Sorriso, Ari Lafin (PSDB), divulgou um vídeo pedindo que moradores levassem eleitores de outros municípios para votar no candidato à reeleição, promovendo o transporte irregular.⁴⁷

Reeleito governador em Mato Grosso no primeiro turno, Mauro Mendes (União Brasil) repetiu inúmeras vezes durante a campanha estar “100% com Bolsonaro”. Após o resultado do segundo turno, Mendes, lamentou nas redes sociais: “Consciência limpa. Essa culpa eu não carrego”. O governador ilustrou o texto com o laço preto do luto.⁴⁸

Após os atos terroristas de 8 de janeiro,

Mendes foi leniente. Os acampamentos de bolsonaristas no Mato Grosso só foram desmontados pela Polícia Militar por ordem do ministro Alexandre de Moraes, emitida no dia seguinte aos atentados em Brasília. O político faltou à reunião de emergência com os governadores convocada pelo presidente Lula para discutir o golpismo. Mendes alegou estar de férias e mandou o vice, Otaviano Pivetta (PDT).

Confira abaixo a lista completa de doadores entre as empresas de logística e transportes listadas no inquérito do ministro Alexandre de Moraes:

GOLPISTAS MATO-GROSSENSES DOARAM R\$ 1,3 MI PARA BOLSONARO

Empresas e indivíduos que tiveram contas bloqueadas	Clã familiar	Doação próprias ou de membros da família para Bolsonaro
Transportadora Rovaris	Rovaris	R\$ 520 mil
Argino, Rafael, Roberta e Sergio Bedin	Bedin	R\$ 160 mil
Fermap Transportes	Pozzobon	R\$ 146.666,66
Drelafe Transporte e Diomar Pedrassani	Pedrassani	R\$ 88 mil
Sinar Costa Beber	Beber	R\$ 83 mil
Muriana Transportes	Ogliari	R\$ 60 mil
Edilson Antonio Piaia	Piaia	R\$ 60 mil
Agritex Comercial Agrícola e Vape Transporte	Garbuio	R\$ 50 mil
Sipal Indústria e Comércio	Scholl	R\$ 50 mil
Arraia Transporte	Giusti	R\$ 40 mil
Potrich Transporte	Potrich	R\$ 35 mil
Berrante de Ouro Transportes	Bocchi	R\$ 30 mil
Agrosyn Comércio	Bassanezi	R\$ 15 mil
KNC Material de Construção	Kronbauer	R\$ 15 mil
Transportadora Lermen, Alexandro e Dalilla Lermen	Lermen	Não doaram
Fuhr Transportes	Fuhr	Não doaram
Kadre Artefatos	De Rossi	Não doaram
LLG Transportadora	Gazola	Não doaram
MZ Transporte de Cargas	Mello	Não doaram
Tirloni Ltda e Assis Tirloni	Tirloni	Não doaram
Leonardo Antonio Navarini	Navarini	Não doaram
PA Rezende Cia	Rezende	Não doaram
Airton Willers	Willers	Não doaram
Cairo Garcia Pereira	Pereira	Não doaram
Total de doações		R\$ 1.352.666,66



PARTE 2: AGROBOLSONARISMO



AGRONEGÓCIO BANCOU MANIFESTAÇÕES GOLPISTAS EM 2021

A fusão da extrema-direita com o ruralismo criou um novo fenômeno na política brasileira. A ideia de uma “guerra santa” em nome da pátria, propagada por segmentos religiosos alinhados a Bolsonaro, encontrou eco na defesa fervorosa da propriedade privada e do individualismo pelo agronegócio. Essa união deu início a um processo de radicalização de proprietários rurais e empresários do setor madeireiro e do garimpo — alimentados diariamente por teorias conspiratórias e notícias falsas disseminadas em grupos de WhatsApp.

Embora boa parte das políticas econômicas e ambientais implementadas durante o governo Bolsonaro tenham favorecido apenas as multinacionais e o grande agronegócio, o presidente conseguiu mobilizar as classes médias rurais em torno de um projeto golpista e ideológico. A velha luta do “nós” contra “eles” — contra os grupos minoritários que defendem seus territórios e as florestas — se tornou uma das bases do “agrobolsonarismo”.

Durante quatro anos, Bolsonaro utilizou inaugurações de obras de infraestrutura logística e cerimônias de entrega de títulos fundiários para atacar ministros do STF e espalhar fake news sobre vacinas e urnas eletrônicas. Esses atos tinham ampla presença de sindicatos rurais e de associações do agronegócio. O uso político das titulações do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária foi um dos destaques do relatório “Incra vira máquina de votos”, parte do Dossiê Bolsonaro, lançado pelo De Olho nos Ruralistas em agosto de 2022.⁴⁹

Um desses atos ocorreu durante o evento de assinatura da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), em Tanhaçu (BA), em 3 de setembro de 2021, às vésperas das manifestações antidemocráticas do Dia da Independência. “Nós não precisamos sair das quatro linhas da Constituição”,

afirmou Bolsonaro durante evento. “Mas, se alguém quiser jogar fora dessas quatro linhas, nós mostraremos que poderemos fazer também”, completou.⁵⁰

Para que as manifestações saíssem do papel, era preciso dinheiro. E novamente o agronegócio entrou em ação. Embora não tenham participado in loco no 7 de setembro de 2021, líderes do setor foram mencionados diversas vezes pelos oradores ao microfone, inclusive pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro, o filho 03, evidenciando a importância que ganharam nos atos. O recuo se deu após a divulgação das falas do cantor Sérgio Reis em plena manifestação da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja), no Lago Sul de Brasília, em agosto.⁵¹ O presidente da organização, Antonio Galvan, é também o principal líder do Movimento Brasil Verde e Amarelo e chegou a apoiar, em vídeo, as ações antidemocráticas. Depois, negou que falasse em nome da associação, cuja sede já foi utilizada pela FPA.⁵²

A vinculação da Aprosoja ao golpismo ficou mais explícita após a decisão do ministro Alexandre de Moraes de bloquear as contas da organização para investigar quem financiava os atos. Ainda assim, Galvan pediu ao Supremo autorização para participar das manifestações. Não foi atendido.⁵³

De Olho nos Ruralistas pesquisou as marcas dos caminhões que invadiram a Esplanada dos Ministérios em 2021 e identificou, entre seus proprietários, histórias de trabalho escravo, crimes ambientais e conflitos com camponeses. Essas empresas também faziam lobbies junto a parlamentares. Entre elas estavam a Dez Alimentos, a Arroz e Feijão Grão Dourado e a ID Agronegócio, de Goiás e Minas Gerais, algumas entre aquelas que financiaram os atos antidemocráticos. Banners identificavam caravanas do agronegócio de Sergipe, da Bahia, de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.⁵⁴



Presidente da Aprosoja, Antonio Galvan, organizou carreta de tratores para prestar depoimento à PF. (Reprodução/Facebook)

TRATORES TOMAM A ESPLANADA

A situação se repetiu em 2022, em Brasília. Dessa vez, sem caminhões. Chamados pelo próprio Bolsonaro, foram os tratores que tomaram conta do desfile, recebidos pela plateia aos gritos de “Agro, Agro”. Ao contrário dos veículos de carga, maquinários agrícolas não precisam carregar placa de identificação. Mesmo assim, a Agência Pública identificou os proprietários de 24 dos 28 veículos que participaram do evento do Bicentenário da Independência. Segundo a reportagem, os donos dos maquinários investiram de R\$ 4 mil a R\$ 15 mil.⁵⁵

Um dos presentes era o gaúcho João Antônio Franciosi, dono do grupo Franciosi, que compra e vende latifúndios e cultiva algodão e soja em larga escala no oeste da Bahia. O empresário foi investigado na operação Faroeste, um escândalo de

grilagem e venda de sentenças na região. Franciosi já foi multado em R\$ 1,6 milhão por desmatamento ilegal pelo Ibama, como mostrou levantamento do De Olho nos Ruralistas.⁵⁶

O Movimento Brasil Verde e Amarelo, de Antonio Galvan, organizou caravanas e foi responsável pelo carro de som usado por Bolsonaro como palanque. Isso ocorreu enquanto o presidente da Aprosoja era investigado e impedido pelo STF de participar dos atos golpistas.⁵⁷

Dias antes das festas da Independência, o observatório esteve em Lucas do Rio Verde, município de 67,6 mil habitantes que, com Sorriso e Sinop, compõe a tríade dos mais altos índices de Produto Interno Bruto (PIB) em Mato Grosso. Lá, o preço de um hectare de terra é contado em sacas de soja. Por todo lado se viam as cores da bandeira brasileira e sinais inequívocos de apoio a Bolsonaro — e a nenhuma outra

vertente política.

Dois ônibus do Movimento Conservador de Lucas do Rio Verde partiriam para a capital federal. O grupo bolsonarista foi articulado três meses antes e já contava com 270 participantes no WhatsApp. Em dez dias, levantou cerca de R\$ 100 mil para financiar a viagem, junto a fazendeiros da região. Um dos fundadores do grupo, Glauber Ferreira, 33, não revelou quem eram os financiadores, apenas o setor: “É o pessoal do agro, né?”.⁵⁸



Caminhões do agronegócio ocuparam Esplanada em 2022. (Manoel Marques/De Olho nos Ruralistas)

VOTO DE CABRESTO

Sojeiros, pecuaristas e donos de frigoríficos cometeram crime eleitoral ao assediar trabalhadores para que votassem no candidato do PL, com denúncias de compra de votos em todas as regiões do país. Este observatório reuniu, em reportagem e vídeo, exemplos de Rondônia à Bahia, do Maranhão ao Rio Grande do Sul, passando pelo Paraná. À medida que o segundo turno se aproximava, as irregularidades se multiplicavam.

Entre esses empresários estava a sojeira Roseli D’Agostini Lins, presidente da Associação de Produtores Rurais do Alto Horizonte, no oeste da Bahia. “Eu queria falar algo para os nossos agricultores”, disse ela a colegas. “Façam um levantamento, quem vai votar no Lula e demitam. Demitam sem dó”.⁵⁹

Outro fazendeiro baiano obrigou as funcionárias a votar com celular no sutiã. O assédio partiu de Adelar Eloí Lutz, dono de propriedades rurais em Formosa do Rio Preto, a 756 quilômetros de Salvador. Há registro do crime eleitoral em gravações que circulam em aplicativos de mensagens.⁶⁰ O pecuarista Cyro de Toledo Junior, ou Nelore Cyro, como é conhecido em Araguaçu, no Tocantins, prometeu pagar 15º salário caso Bolsonaro ganhasse. “Eu quero gente que pensa igual a mim e vista a camisa da fazenda”, afirmou o pecuarista.⁶¹

Mas de onde saía o dinheiro desse voto de cabresto? Em Roraima, o garimpeiro e candidato bolsonarista a deputado federal Rodrigo Cataratas (PL) foi preso em flagrante com material eleitoral, R\$ 6 mil em espécie e uma lista com nome de pesso-

as e valores para distribuição. Cataratas declarou à Justiça Eleitoral R\$ 4,5 milhões em dinheiro vivo.⁶²

Ele é investigado pela Polícia Federal por suspeita de apoiar a exploração ilegal de minérios na Terra Indígena Yanomami. Já foi indiciado por suspeita de crime ambiental, crime contra a ordem econômica e posse e comercialização ilegal de munição de arma de fogo. Agora, compra de votos. O candidato não se elegeu.



Bolsonaro, Tereza Cristina e Nabhan Garcia emplacaram perseguição aos movimentos de luta pela terra. (Divulgação/Twitter)

TERRORISTA SÃO OS OUTROS

“Esse governo é de vocês”. Assim dizia Jair Bolsonaro durante café da manhã com membros da Frente Parlamentar da Agropecuária, em 4 de julho de 2019. A pauta anti-indígena, antiquilombola e antiambiental patrocinada pela bancada ruralista estava fortalecida com a ascensão do político. E ele dava o tom dessa relação. “Como deputado, em 100% das vezes votei acompanhando a bancada ruralista”, afirmou. “E vocês sabem que votar com a bancada ruralista é quase como parto de

rinoceronte, recebendo críticas da imprensa, de organizações não governamentais e de governos de outros países”.⁶³

Meses antes, em outubro de 2018, antes do segundo turno, um grupo de vinte parlamentares da FPA entregara um manifesto apoiando a candidatura de Bolsonaro. “Vamos trabalhar com ele no segundo turno, para que ele vença as eleições e possa colocar em prática tudo aquilo que os agricultores brasileiros esperam dele”, disse a atual senadora Tereza Cristina, então presidente da frente.⁶⁴

Com a vitória de Bolsonaro, a parlamentar foi nomeada ministra da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento, vencendo uma queda de braço com Luiz Antonio Nabhan Garcia. Ele era presidente da União Democrática Ruralista (UDR) após a refundação da organização em 1996, e amigo pessoal de Bolsonaro. Apontado pela CPI da Terra, de 2005, como chefe de um grupo paramilitar criado para combater militantes sem terra no Pontal do Paranapanema (SP), Garcia se tornou secretário especial de Assuntos Fundiários, comandando o projeto de imploração da reforma agrária e de criminalização da luta pela terra.⁶⁵

Saiu dele a ordem para enviar a Força Nacional de Segurança Pública (FNSP) para reprimir militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Prado (BA). Isso ocorreu após o próprio governo estimular um conflito interno ao entregar títulos de terra para assentados bolsonaristas, em 2020.⁶⁶ Foi também de Nabhan Garcia a articulação com o governador Marcos Rocha (União), de Rondônia, para empregar a Força Nacional no estado para combater a Liga dos Camponeses Pobres (LCP), definida por Bolsonaro como “guerrilha” e “grupo terrorista”.⁶⁷ Rondônia teve um papel especial nas articulações golpistas do 8 de janeiro e representa um dos principais eixos do “agrobolsonarismo”.



Governo Bolsonaro promoveu armamento rural em anúncio do Dia do Agricultor, em 2020. (Divulgação/Secom)

“LCP, se prepare! Não vai ficar de graça o que vocês estão fazendo. Não tem espaço aqui para grupo terrorista. Nós temos meios de fazê-los entrar no eixo e respeitar a lei.”

Jair Bolsonaro incita violência contra LCP durante inauguração da Ponte do Abunã, entre Acre e Rondônia. (Diego Gurgel/Secom AC)

Garcia foi um dos responsáveis pela publicação da Instrução Normativa nº 9/2020 da Fundação Nacional do Índio (Funai), que removeu do Sistema de Gestão Fundiária (Sigef) as 237 terras indígenas que ainda passavam por processo de demarcação, tornando possível sua ocupação, venda e loteamento por proprietários privados.⁶⁸ Suspensa pelo STF em fevereiro de 2022, a medida teve impacto direto para os territórios não-homologados, que presenciaram um aumento no número de invasões durante o governo Bolsonaro.⁶⁹

(Memorial das Ligas Camponesas)





PARTE 3: TERRORISMO NÃO COMEÇOU EM 2023

(Jornal de Brasília)

“DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA”

Publicado no ano de 1984, o livro “Origens agrárias do Estado brasileiro” tornou-se um marco dos estudos sociais no país. Nele, o sociólogo Octavio Ianni narra as transformações da estrutura fundiária nacional e seus reflexos sobre a articulação política das oligarquias rurais: da reação à Revolução de 1930 às pressões contra o projeto de reforma agrária proposto pelo presidente João Goulart que culminaram na adesão dos latifundiários ao golpe militar de 1964.⁷⁰ O capitalismo agrário descrito por Ianni é marcado pelo reacionarismo e pela visão ufanista do setor agropecuário como motor de desenvolvimento do país.

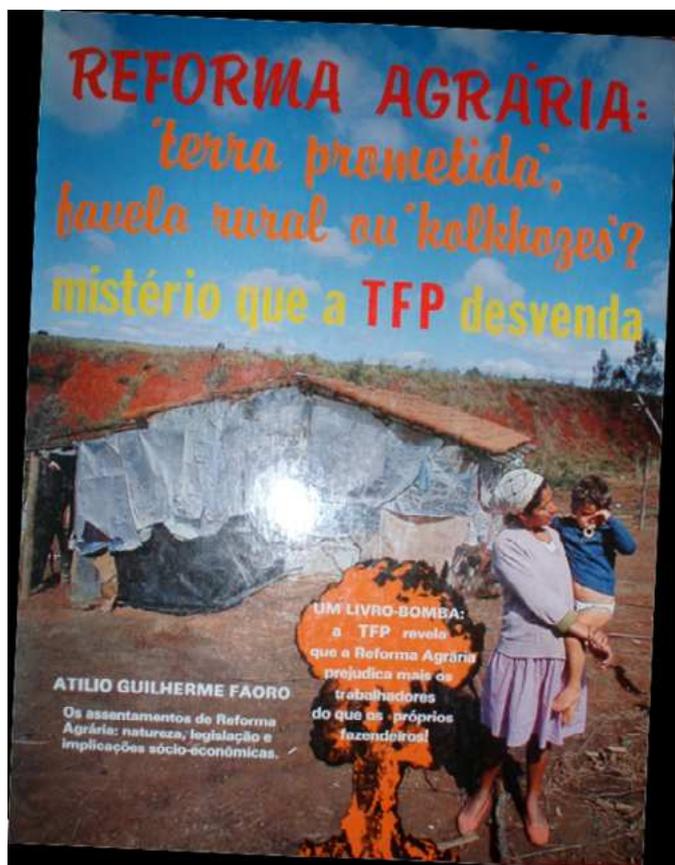
Essa mesma visão era propagada, desde os anos 1930, pela Ação Integralista Brasileira (AIB), fundada pelo jornalista Plínio Salgado com base nos preceitos do fascismo italiano, que pregava um retorno ao tradicionalismo católico em oposição

à urbanização acelerada e ao progressismo. No Brasil, o integralismo se juntou às oligarquias rurais em oposição à luta de classes, tanto na cidade como no campo, ao defender a natureza “sagrada” da propriedade privada.⁷¹

Sob o lema “Deus, Pátria e Família” — que voltaria a ser proferido publicamente por Jair Bolsonaro e seus seguidores, oito décadas depois —, os integralistas promoveram em maio de 1938 uma tentativa de golpe bastante similar à testemunhada em 8 de janeiro de 2023: invadiram e depredaram o Palácio da Guanabara, então sede do governo, no Rio de Janeiro.⁷² Assim como a intentona bolsonarista, a ação terrorista da AIB não teve sucesso.

A defesa da propriedade privada e do latifúndio ganhou novamente força nos anos 1960 por meio da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), organização conservadora fundada em 1960 pelo advogado e constituinte

de 1934 Plínio Corrêa de Oliveira. Entre os eixos centrais de atuação da TFP estava a luta feroz contra quaisquer políticas públicas de reforma agrária ou expropriação de terras. O tema ganhara projeção com o surgimento, em 1955, das Ligas Camponesas, como fruto da articulação camponesca do Partido Comunista Brasileiro (PCB).⁷³



Panfleto antireforma agrária distribuído pela TFP nos anos 1980. (Divulgação)

Propagando a histeria anticomunista, a TFP se uniu à Sociedade Rural Brasileira (SRB) e ao empresariado urbano para derrubar o presidente João Goulart (1961-1964), cujo anúncio das reformas de base — em especial, a reforma agrária — no Comício da Central do Brasil deflagraria o golpe militar de março de 1964. Nesse processo, o movimento angariou fileiras nas fronteiras agrícolas, ajudando a consolidar Comandos de Caça aos Comunistas (CCCs) e grupos paramilitares na região de Dourados (MS), onde atuava em parceria com a Ação Democrática de Mato Grosso (Ademat).⁷⁴ Ou na divisa entre Pará e Tocantins, onde promoveu ações terroristas para impedir a organização política

de líderes indígenas Karajá e Javaé junto a extrativistas da Ilha do Bananal, no início dos anos 1980.⁷⁵

O saldo da ditadura militar para os povos do campo foi catastrófico. As Ligas Camponesas foram dizimadas e o projeto de uma reforma agrária popular deu lugar à expansão desenfreada de fronteiras agrícolas na política do “integrar para não entregar”, iniciando o ciclo atual de destruição da Amazônia. Sob o governo Ernesto Geisel (1974-1979), o ministro da Agricultura Alysson Paulinelli — que depois presidiu a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) — introduziu o plantio de soja no Cerrado, dando ao agronegócio brasileiro a forma que conhecemos hoje, pautado na monocultura e no uso intensivo de pesticidas.

Entre perseguidos pelo regime e vítimas de latifundiários, ao menos 1.196 camponeses e apoiadores da luta pela terra foram mortos ou desaparecidos de 1961 até 1988, segundo o Relatório da Comissão Camponesa da Verdade.⁷⁷ A maior parte deles permanece até hoje excluída dos direitos da Justiça de Transição, sem investigação dos crimes, sem reparação aos familiares, sem reconhecimento do Estado. Entre os povos originários, estima-se que mais de 8.350 indígenas morreram vítimas de expulsões, doenças, prisões, tortura e execuções.⁷⁸



Enclave do “agrobolsonarismo”, Rondônia recebeu outdoors com lema integralista em 2022 (Reprodução/Tudorondônia)



Jornal de Brasília, de 11 de maio de 1988, repercute vitória da UDR em votação sobre reforma agrária. (Acervo)

TERROR AGRÁRIO

Com o fim da ditadura, em 1985, e o início das negociações para inaugurar uma nova Assembleia Constituinte, a TFP retomou ações mais incisivas em defesa do latifúndio. Desta vez, auxiliada por uma nova organização, criada naquele mesmo ano como contraponto ao surgimento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Liderada pelo pecuarista Ronaldo Caiado, hoje governador de Goiás, a União Democrática Ruralista (UDR) promoveu a articulação nacional de proprietários de terras, grileiros e “coronéis” para atuar contra a inclusão na carta magna da reforma agrária e da função social da terra.⁷⁹

Durante a Constituinte, a mobilização da UDR e da TFP soterrou a proposta do Plano Nacional de Reforma Agrária. Em julho de 1987, uma marcha convocada pelos latifundiários com 30 mil pessoas sitiou Brasília, imprimindo um clima de tensão e ame-

aças nas sessões. Fazendeiros entravam armados nas reuniões e, em mais de uma ocasião, o debate terminou em pancadaria. Derrotados no embate sobre a “função social da terra” — inserida no artigo 186 da Constituição —, Caiado e seus aliados dariam o troco na comissão sobre reforma agrária, onde conseguiram limitar as capacidades do Estado para expropriar apenas as propriedades rurais improdutivas — um conceito que seria bastante flexibilizado nos anos seguintes.

Longe dos corredores de Brasília, a UDR promovia um verdadeiro massacre. Entre 1985 e 1989, a violência no campo atingiu seu ponto mais extremo, com 640 assassinatos. Um dos casos ganhou repercussão internacional: o assassinato do líder seringueiro Chico Mendes, em dezembro de 1988, por fazendeiros ligados à UDR. Após a saída de Caiado para assumir mandato de deputado federal, o grupo passou por um período de desmobilização. Em 1996, com a intensificação das ocupações pelo MST, o número de mortes voltou a crescer. Antenor Duarte do Valle, um dos personagens centrais do massacre de Corumbiara, foi fundador da UDR em Rondônia. Dois anos depois, em 1998, dois dirigentes da entidade no noroeste do Paraná, Marcos Prochet e Tarcísio Barbosa, foram denunciados pelo envolvimento no assassinato do líder sem-terra Sebastião Camargo Filho. Em 2022, Prochet foi condenado pela terceira vez por júri popular.⁸⁰

A TFP, por sua vez, mantinha-se viva, fazendo a defesa pública do latifúndio, organizando campanhas contra o aumento do Imposto Territorial Rural — que, na visão dela, infringia o direito à propriedade e, portanto, “violava os mandamentos de Deus”.⁸¹ A organização estimulava a estigmatização do MST como movimento “guerrilheiro” e “terrorista”.⁸² Anos depois, Bolsonaro e membros da bancada ruralista tentariam, de forma parecida, enquadrar as ocupações de terras como terrorismo.⁸³ Em 2023, já como oposição ao governo Lula, articularam a criação de uma CPI do MST.



Leilão da Resistência de 2013 foi prenúncio da participação do agronegócio em terrorismo. (Nadyenka Castro/ G1 MS)

LEILÃO PARA COMPRA DE ARMAS PRENUNCIAVA TERROR

Os últimos vinte anos promoveram mudanças intensas no universo agrário. O ruralismo mudou de nome e endereço. Hoje prefere ser chamado de “agronegócio” — ou “Agro”, com letra A maiúscula e sem a palavra “negócio”. Apesar de apostar em campanhas de marketing que valorizam o campo, seus principais líderes não estão mais nas fazendas, mas em mansões e escritórios luxuosos em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Goiânia e Cuiabá. Não raro, são vistos em viagens de negócios em Nova York, Xangai, Bruxelas e Dubai, ou defendendo o setor em conferências sobre clima e sustentabilidade mundo afora.⁸⁴

Mas é nos corredores de Brasília que o ruralismo revela sua verdadeira face. Por trás da máscara de modernidade, o agronegócio luta ferozmente pela manutenção de privilégios. De benefícios fiscais ao “direito” de desmatar legalmente. De investimentos públicos para baratear a logística de exportação à abertura de terras indígenas para exploração comercial. A atuação do grupo é coesa.

Agropecuária, o lobby ruralista transformou-se em uma das principais forças-motrizas do Congresso. Apesar de sua interface com o capital internacional ligado à “sustentabilidade”, a FPA é liderada por políticos envolvidos em casos de racismo e ameaças contra comunidades tradicionais. Isso chegou a incluir o incentivo à formação de milícias armadas para expulsar indígenas. Esse episódio ocorreu em 7 de dezembro de 2013, em Campo Grande, quando produtores sul-mato-grossenses arrecadaram R\$ 640,5 mil para resistir, com armas, contra as retomadas Guarani Kaiowá no Sul do estado, emulando as táticas de arrecadação adotadas nos anos 1980 pela UDR.

Nomeado “Leilão da Resistência”, o evento foi barrado dias antes pela Justiça, atendendo a uma ação pública da organização indígena Aty Guasu e Conselho do Povo Terena. Na decisão, a juíza Janete Lima Miguel, da 2ª Vara da Justiça Federal de Campo Grande, afirmou que o leilão teria “o poder de incentivar a violência”. No entanto, uma decisão liminar emitida na véspera do leilão garantiu sua realização, sob a condição de que o valor arrecadado fosse depositado em juízo, onde se encontra até hoje, por decisão do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3).⁸⁵

Segundo nota publicada à época pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), a tentativa de suspender o encontro ruralista foi respondida com ameaças e ataques. O líder Paulino Terena foi alvo de uma emboscada em Miranda (MS) e teve o veículo incendiado. Os escritórios do MST e da Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul, que também apoiaram a ação judicial, receberam ligações com ameaças de morte.⁸⁶



Tereza Cristina levou o anti-indigenismo do Leilão da Resistência para a CPI da Funai e Inbra. (Divulgação/Mapa)

Durante o Leilão da Resistência, latifundiários e políticos se enfileiravam no palanque para atacar indígenas e ONGs, precedendo o discurso de ódio promovido anos depois por Bolsonaro. Entre os líderes ruralistas presentes no encontro destacavam-se os então deputados Luis Carlos Heinze (PP-RS), na época presidente da FPA, Tereza Cristina (PL-MS) e Alceu Moreira (MDB-RS), que comandaram a frente entre 2018 e 2020. Tereza Cristina se tornou ministra da Agricultura em 2019. Também estiveram em Campo Grande a ex-ministra, ex-senadora e ex-presidente da CNA Kátia Abreu (PP-TO), e o ex-governador Reinaldo Azambuja (PSDB-MS).

Foi ali que Heinze, hoje senador da República, repetiu seu famoso discurso atacando “índios, negros, sem terra, gays, lésbicas”. Segundo o político ruralista, eles estariam “aninhados” no gabinete do secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho. Heinze fizera um pronunciamen-

to parecido na semana anterior, durante uma audiência pública em Vicente Dutra (RS), em 29 de novembro, onde qualificou as minorias supracitadas como “tudo o que não presta”. Sucedendo o colega no palanque, o deputado Alceu Moreira fez uma recomendação aos fazendeiros que tivessem terras ocupadas por militantes do MST: “Que se fardem de guerreiros (...) e expulsem do jeito que for necessário”. Os dois foram alvos de inquérito por racismo no Supremo Tribunal Federal (STF), mas o processo foi arquivado pelo ministro Dias Toffoli.⁸⁷



Tereza Cristina levou o anti-indigenismo do Leilão da Resistência para a CPI da Funai e Inbra. (Divulgação/Mapa)

O Leilão da Resistência foi ainda o embrião da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Funai e do Incra, instaurada cinco meses após o impeachment de Dilma Rousseff, em outubro de 2016. Ela resultou no indiciamento de 96 servidores públicos, indigenistas e membros de ONGs ambientais, em um caso histórico de criminalização da luta pela terra.⁸⁸ A CPI foi comandada pelos mesmos ruralistas que participaram do leilão: Moreira e Heinze foram, respectivamente, presidente e vice-presidente da comissão; o relator foi Nilson Leitão (PSDB-MT), ex-deputado e ex-presidente do Instituto Pensar Agro, assessorado pela então deputada Tereza Cristina. Luiz Henrique Mandetta (União-MS), que se tornaria ministro da Saúde de Bolsonaro, ocupou a 2ª vice-presidência. Um ano antes, em 2015, o político fora flagrado em um ataque de ruralistas à Terra Indígena Nãnde Ru Marangatu, território dos Guarani Kayowá em Antônio João (MS), que resultou na morte do líder indígena Simeão Vilhalva, de 24 anos.⁸⁹



Trinta anos depois de marcha da UDR, fazendeiros voltaram à Brasília, em mobilização contra Dilma Rousseff. (Humberto Pradera/PSB)

IMPEACHMENT OU AGROGOLPE?

O início do governo de Dilma Rousseff (PT) coincidiu com o período de fortalecimento da Frente Parlamentar da Agropecuária no Congresso. A bancada ruralista havia provado sua força durante as negociações do Código Florestal de 2012, ao emplacar uma versão mais permissiva do novo regulamento ambiental. Um ano antes, em 2011, formara o IPA — o irmão siamês da FPA — como braço de articulação com fazendeiros e empresários, profis-

sionalizando de vez o lobby agropecuário em Brasília.

Apesar dessa força, a FPA mantinha-se limitada a temas econômicos e agrários, navegando paralelamente aos governos petistas. Desde 2003, o bloco ruralista mantinha o poder de indicação de nomes para o Ministério da Agricultura, enquanto a agenda de reforma agrária era encabeçada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, ligado aos movimentos do campo. Essa política de conciliação durou pouco.

A ruptura definitiva ocorreu no fim de

2012, no segundo ano de Dilma, após o governo autorizar uma inédita ação de desintrusão, na Terra Indígena Marãiwat-sédé, no Mato Grosso.⁹⁰ Líderes do setor promoveram um estardalhaço midiático, condenando a política fundiária do governo — não à toa, o discurso do “tudo que não presta”, de Luis Carlos Heinze, ocorreu em dezembro de 2013. Insatisfeitos com a petista, os ruralistas se fixaram como oposição dentro e fora do Congresso.

A desaceleração da economia brasileira, a reeleição apertada em 2014 e a enorme repercussão midiática da operação Lava Jato impulsionaram uma greve de caminhoneiros em novembro de 2015, que resultou em 49 bloqueios em 14 estados, pedindo a renúncia da presidente após uma mudança na política de fretes.⁹¹ Conforme atos pró-impeachment tomavam corpo, financiados pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) — que em 2019 se tornaria membro oficial do complexo IPA/FPA —, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e as federações de Goiás (Faeg) e Mato Grosso do Sul (Famasul) aderiram ao pedido de impeachment.⁹²

Finalmente, em março de 2016, a FPA se posicionou de forma favorável ao afastamento da presidente, oficializado pela Câmara em 17 de abril daquele ano e ratificado pelo Senado em 31 de agosto.⁹³ Dos 367 votos favoráveis ao impeachment de Dilma Rousseff, como mostrou o De Olho nos Ruralistas, fundado naquele ano, metade saiu de deputados filiados à frente da agropecuária.

Com a ascensão de Michel Temer (MDB) ao poder, o alinhamento entre ruralistas e governo foi automático. O novo presidente se comprometeu a defender pautas caras ao setor, como o parcelamento de dívidas, o combate à reforma agrária, a anistia à grilagem e a liberação de agrotóxicos.⁹⁴ Em apenas um ano, 13 dos 17 pontos prioritários da bancada já haviam sido atendidos. Temer não homologou terras indígenas, paralisou a demarcação de territórios quilombolas, rebaixou o Ministério

do Desenvolvimento Agrário ao status de secretaria e aprovou uma anistia de R\$ 8,6 bilhões em dívidas de fazendeiros com o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural).⁹⁵

Em resposta, como mostrou novamente este observatório, mais da metade dos votos que, no ano seguinte, mantiveram Michel Temer (MDB) no poder saíram da FPA.⁹⁶ Entre eles, 124 deputados ruralistas apoiaram tanto a derrubada de Dilma, em abril de 2016, como o arquivamento da denúncia de corrupção passiva contra Temer, em agosto de 2017.⁹⁷

Para o professor Clifford Andrew Welch, que dá aulas de pós-graduação em História na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a articulação de fazendeiros e políticos do agronegócio contra Dilma Rousseff representa uma continuidade na tradição brasileira dos “agrogolpes”. “[Em 1964] uma das forças mais importantes foi a organização dos latifundiários para defender o controle sobre a terra, sem precisar negociar com ninguém, principalmente com os trabalhadores rurais. Por isso, o golpe contra Goulart cabe dentro da definição de um agrogolpe”, afirma o pesquisador. “No caso do impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2016, embora tenha se dado através do parlamento, mais uma vez os povos do campo foram o foco”.⁹⁸

Não à toa, durante o governo Temer, o Brasil saltou à primeira posição no ranking mundial de países mais perigosos para atuar em defesa da terra, das florestas e rios. Segundo a ONG Global Witness, um quarto (57) dos assassinatos por conflitos no campo registrados em 2017 ocorreu no Brasil.⁹⁹ O período teve um recorde histórico de conflitos no campo — 1.547 registros em 2018, segundo o relatório Conflitos no Campo, da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Esse número seria ultrapassado durante o governo de Jair Bolsonaro, em 2020, com 2.054 conflitos.¹⁰⁰

Esses casos incluíram uma proliferação inédita de atentados cometidos contra

o patrimônio e os servidores de órgãos ambientais e indigenistas. Em julho de 2017, madeireiros atacaram uma carreta que transportava caminhonetes do Ibama em Novo Progresso (PA), para impedir que os veículos fossem usados em ações de fiscalização.¹⁰¹ Três meses depois, em 27 de outubro de 2017, criminosos incendiaram as sedes do Ibama e do Instituto Chico Mendes em Humaitá (AM), em represália a uma operação de combate ao garimpo ilegal no Rio Madeira.¹⁰² Após investigação da PF, constatou-se a participação do prefeito e do vice-prefeito do município, ambos ligados a líderes garimpeiros. No ano seguinte, em outubro de 2018, veículos do Ibama foram novamente alvos, desta vez em Buritituba (RO).¹⁰³

Ainda em 2018, pouco tempo após a vitória eleitoral de Bolsonaro, em 22 de dezembro, foi a vez da Funai — que já tinha sido alvo, em dezembro de 2013, de ataques com coquetel molotov, em Humaitá.¹⁰⁴ Pescadores ilegais efetuaram disparos contra a Base Ituí-Itacoai, especializada na proteção aos povos isolados da Terra Indígena Vale do Javari.¹⁰⁵ Uma embarcação foi danificada, mas felizmente nenhum servidor foi ferido. Os ataques se repetiram nos anos seguintes até que, quatro anos depois, já nos estertores do bolsonarismo, a mesma região ganhou atenção internacional.

Ali, onde a ilegalidade faz fronteira com o terror, o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips foram brutalmente assassinados durante uma emboscada, em junho de 2022. Os mandantes foram descobertos apenas em janeiro de 2023 — não à toa, somente após a derrota e fuga de Jair Bolsonaro.¹⁰⁶



Bancada ruralista promoveu golpe parlamentar contra Dilma Rousseff. (Valter Campanato/Agência Brasil)

CONCLUSÃO

A história das violências no Brasil está amalgamada à história da questão agrária. Somos o país dos latifúndios e dos coronéis, dos aristocratas e de uma expansão territorial movida a destruições socioambientais.

E essa história de nossos biomas subtraídos e de nossos povos do campo sob eterna coação possui uma interface política explícita. Falamos aqui de Origens Agrárias do Terror também em homenagem àqueles (teóricos, intelectuais) que não deixam a memória coletiva sucumbir às manipulações midiáticas.

Essa história acaba sendo deixada de lado na mesma medida em que os donos dos meios de comunicação — esses mesmos que dizem que o agronegócio é pop — jogam informações cruciais para debaixo do tapete. Mais do que vítima de fake news, o Brasil é vítima de um jornalismo falso, omissivo, que omite as digitais econômicas e políticas da violência no campo.

Estamos utilizando a palavra “terror” neste relatório exatamente porque é disso também que se trata, quem conhece as histórias de despejos, assassinatos e extermínios no campo não pode deixar de falar em terror. George Washington não é um lunático, não é um ponto fora da curva, não é um empresário dissociado dessa história de ataques contra a Amazônia e os camponeses e quilombolas e indígenas.

Só que temos gente muito mais articulada que George Washington. Temos um sistema. Um sistema político ruralista que já demonstrou várias vezes que não se importa com golpes e não se importa com manipulações, como aquelas relativas ao instrumento constitucional — e inserido na ordem capitalista — da reforma agrária.

O terror agrário e político no Brasil não se resume ao 8 de janeiro porque ele costuma ser bem mais articulado do que a turba se propôs a fazer naquele momento na Praça dos Três Poderes. O que estava por trás daquilo era mais capilar, mais territorializado. Começou muito antes. E não acabará com a prisão deste ou daquele criminoso, ou deste ou daquele bode expiatório.

Se o Brasil quer enfrentar de frente a barbárie, que olhe para o campo, mas que também olhe para o campo a partir dos filtros corporativos e políticos — está na hora dessa gente engravatada mostrar seu gosto pelo terror.

REFERÊNCIAS

- 1 REPÓRTER BRASIL. Ricos e radicais: quem são os fazendeiros que pediam golpe militar e buscavam 'Dia D'. 24 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2023/01/ricos-e-radica-is-quem-sao-os-fazendeiros-que-pediam-golpe-militar-e-buscavam-dia-d/>>.
- 2 DEUTSCHE WELLE BRASIL. Após invasão, bolsonaristas voltam a bloquear rodovias. 9 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/ap%C3%B3s-invas%C3%A3o-bolsonaristas-voltam-a-bloquear-rodovias/a-64325033>>.
- 3 ESTADÃO. Bolsonaro fracassa em tentativa de bloquear refinarias de petróleo. 9 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-es-tado/2023/01/09/adeptos-de-jair-bolsonaro-tentam-sem-sucesso-bloquear-refinarias-de-petroleo.htm>>.
- 4 CARTA CAPITAL. Brasil teve 11 ataques contra torres de energia desde 8 de janeiro, diz Aneel. 24 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/brasil-teve-11-ataques-contra-torres-de-energia-desde-8-de-janeiro-diz-aneel/>>.
- 5 REDE GLOBO. Movimento golpista foi engrossado por caravanas; vândalos quase não enfrentaram resistência. Fantástico, edição de 8 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11262997/>>.
- 6 REDE BRASIL ATUAL. Mais de 100 empresas são suspeitas de financiar terrorismo bolsonarista. 10 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/mais-de-100-em-presas-suspeitas-financiar-terrorismo-bolsonarista/>>.
- 7 UOL. '67 anos, tá quebrando tudo': dona Fátima de Tubarão tem crime no histórico. 28 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/28/quem-e-dona-fatima-de-tubarao-e-o-que-ela-ja-causou.htm>>.
- 8 DE OLHO NOS RURALISTAS. Primo de Blairo Maggi é o "empresário do agronegócio" citado por Ramiro Caminhoneiro. 10 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2023/01/10/primo-de-blairo-maggi-e-o-empresario-do-agronegocio-citado-por-ramiro-caminhoneiro/>>.
- 9 DE OLHO NOS RURALISTAS. Ruralista que sugeriu demitir "petistas e esquerdistas" desrespeitou leis trabalhistas e tem tio envolvido em grilagem. 15 de abril de 2020. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2020/04/15/ruralista-que-sugeriu-demitir-petistas-e-esquerdistas-desrespeitou-leis-trabalhistas-e-tem-tio-envolvido-em-grilagem/>>.
- 10 BRASIL DE FATO. Empresas são donas de 976 veículos multados pela PRF em bloqueios golpistas nas estradas. 9 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/01/09/empresas-sao-donas-de-976-veiculos-multados-pela-prf-em-bloqueios-golpistas-nas-estradas>>.
- 11 RICARDO NICOLAU LEILÕES. Matéria completa com Valdemar, Juliano e Giovani Antonioli. 3 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://youtu.be/g1oiNHdpcnQ>>.
- 12 DE OLHO NOS RURALISTAS. Os Invasores: quem são os empresários brasileiros e estrangeiros com mais sobreposições em terras indígenas. Abril de 2023. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/wp-content/uploads/2023/04/Os-Invasores-2023.pdf>>.
- 13 AGRO EM DIA. Abiarroz elege diretoria para o biênio 2021-2023. 29.mar.2021. <<https://agroem-dia.com.br/2021/03/29/abiarroz-elege-diretoria-para-o-bienio-2021-2023/>>.
- 14 ABIFEIJÃO. Diretoria. Disponível em: <<https://abifeijao.com.br/diretoria/>>.
- 15 INFOAMAZONIA. Ministério da Justiça aponta vínculo de setores do agro com atos terroristas em Brasília. 12 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://infoamazonia.org/2023/01/12/ministerio-da-justica-aponta-vinculo-de-setores-do-agro-com-atos-terroristas-em-brasil/>>.
- 16 DE OLHO NOS RURALISTAS. Os financiadores da boiada. Julho de 2022. ISBN 978-65-998296-0-4. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Os-Financiadores-da-Destruicao-2022-ptbr.pdf>>.
- 17 PODER 360. Leia íntegra do depoimento de preso por tentativa de atentado. 25 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/leia-integra-do-depoimento-de-preso-por-tentativa-de-atentado/>>.

18 REDE GLOBO. Perícia mostra que bomba plantada por bolsonaristas em Brasília foi acionada, mas não explodiu por erro de montagem. 16 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2023/01/16/pericia-mostra-que-bomba-plantada-por-bolsonaristas-em-brasilia-foi-acionada-mas-nao-explodiu-por-erro-de-montagem.ghhtml>>.

19 CAMPO GRANDE NEWS. Preso por atentado em Brasília tentou acionar deputado federal eleito em MS. 27 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/politica/preso-por-atentado-em-brasilia-tentou-acionar-deputado-federal-eleito-em-ms>>.

20 REPÓRTER BRASIL. Pecuaristas usavam Pix de loja de informática para financiar atos golpistas. 20 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2023/01/fazendeiros-do-para-divulgaram-pix-de-loja-de-informatica-para-bancar-atos-golpistas/>>.

21 O ANTAGONISTA. Pré-candidato ao governo do PA é suspeito de ajudar a financiar autor de ataque a bomba. 27 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://oantagonista.uol.com.br/brasil/pre-candidato-ao-governo-do-pa-e-suspeito-de-financiar-ataque-a-bomba/>>.

22 INCRA. Sistema Nacional de Cadastro Rural - Consulta Pública de Imóveis. Disponível em: <<https://snrc.serpro.gov.br/snrc-web/consultaPublica.jsf;jsessionid=ZhtnkKtrMOoky6VQ8YxIVXTt.snrc-web5?windowId=fa6>>.

23 AMAZON. Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Outubro a Dezembro de 2022. 3 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://amazon.org.br/publicacoes/ameaca-e-pressao-de-desmatamento-em-areas-protegidas-sad-de-outubro-a-dezembro-de-2022/>>.

24 REPÓRTER BRASIL. O 'boi pirata' criado em terra indígena e a conexão com os frigoríficos Marfrig, Frigol e Mercúrio. 8 de junho de 2020. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2020/06/boi-pirata-criado-em-terra-indigena-e-a-conexao-com-frigorificos-marfrig-frigol-mercurio/>>.

25 EMBRAPA. Fazendas do Pará são certificadas por Boas Práticas Agropecuárias da Embrapa. 21 de dezembro de 2016. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/19065481/-fazendas-do-para-sao-certificadas-por-boas-praticas-agropecuarias-da-embrapa>>.

26 LINKEDIN. Perfil de Adison Joel Liebl. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/in/adison-liebl-479b4439/>>. Acesso em 6 de fevereiro de 2023.

27 DE OLHO NOS RURALISTAS. Endereço de George Washington coincide com o de dono de transportadora. 28 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2022/12/28/endereco-de-george-washington-coincide-com-o-de-dono-de-transportadora/>>.

28 DCM. Empresa ligada a terrorista do DF é investigada por transporte ilegal de madeira. 27 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/empresa-ligada-a-terrorista-do-df-e-investigada-por-transporte-ilegal-de-madeira/>>.

29 TRF1. Seção Judiciária do Pará - 3ª Vara - Justiça Federal de 1ª Instância. Autos do processo nº 2006.39.00.005050-5. Sentença. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:EpTgJX-zbuXMJ:https://portal.trf1.jus.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp%3FfileId%3D2C90824A3BB0504E013BB5485B7B6695&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em 27 de dezembro de 2022.

30 G1 Ceará. De fake news a atentado a bomba em Brasília: veja crimes e acusações contra bolsonarista foragido. 17 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/01/17/de-fake-news-a-atentado-a-bomba-em-brasilia-veja-crime-e-acusacoes-contra-bolsonarista-foragido.ghhtml>>.

31 FACEBOOK. Perfil de Alan Diego Rodrigues. Disponível em: <<https://www.facebook.com/alandiego.rodrigues.3720>>. Acesso em 27 de dezembro de 2022.

32 FOLHA DE S. PAULO. Foragido por bomba em aeroporto se diz perseguido e afirma se esconder em fazenda de bolsonarista. 26 de abril de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/04/foragido-por-bomba-em-aeroporto-se-diz-perseguido-e-afirma-se-esconder-em-fazenda-de-bolsonarista.shtml>>.

33 INSTITUTO FILADÉLFIA. Comunidade Terapêutica é inaugurada no Ceará. 9 de fevereiro de 2013. Disponível em: <<https://comunidade-terapeutica-filadelfia.blogspot.com/2013/02/comunidade-terapeutica-e-inaugurada-no.html>>.

34 SOBRAL 24 HORAS. Incêndio de grandes proporções em um depósito de reciclagem no distrito industrial de Sobral. 9 de setembro de 2016. Disponível em: <<https://www.sobral24horas.com/2016/09/incendio-de-grandes-proporcoes-em-um.html>>.

35 CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Portal da Transparência, Transcidade Serviços Ambientais Ltda. Disponível em: <<https://portaldatransparencia.gov.br/pessoa-juridica/03307982000157?paginacaoSimples=true&tamanhoPagina=&offset=&direcaoOrdenacao=asc&colunasSelecioneadas=linkDetalhamento%2Corgao%2CunidadeGestora%2CnumeroLicitacao%2CdataAbertura&id=23338671>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2023.

36 INSTAGRAM. Perfil de CLP Locações. Disponível em: <<https://www.instagram.com/clplocacoes/>>. Acesso em 17 de janeiro de 2023.

37 JORNAL DO BRASIL. Veja os nomes dos titulares das 43 contas bancárias bloqueadas por Moraes por financiamento a atos golpistas. 17 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://www.jb.com.br/pais/informe-jb/2022/11/1040761-veja-os-nomes-dos-titulares-das-43-contas-bancarias-bloqueadas-por-moraes-por-financiamento-de-atos-golpistas.html>>.

38 G1 MT. Dos 116 caminhões em atos em Brasília, 51 foram enviados por empresas de MT. 21 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/11/21-dos-116-caminhoes-em-atos-em-brasilia-51-foram-enviados-por-empresas-de-mt.ghtml>>.

39 TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais Eleição Geral Federal 2022 - Eleição Geral Federal 2022. Disponível em: <<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/>>.

40 FÓRUM. Sorriso tem 24 empresários dos 43 que Alexandre de Moraes bloqueou as contas. 18 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/blogs/blog-do-rovai/2022/11/18-sorriso-tem-24-empresarios-dos-43-que-alexandre-de-moraes-bloqueou-as-contas-127510.html>>.

41 BLOG TOTAL. Em grande encontro do Agronegócio em Brasília, o CEO Atilio Rovaris marcou presença. 24 de maio de 2023. Disponível em: <<https://blogrevistatotal.com.br/2022/05/24/em-grande-encontro-do-agronegocio-em-brasilia-o-ceo-atilio-rovaris-marcou-presenca/>>.

42 UOL. Suspeito de bancar atos golpistas tem agressão e porte ilegal no currículo. 22 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/rogerio-gentile/2022/11/22/suspeito-de-bancar-atos-golpistas-tem-agressao-e-porte-ilegal-no-curriculo.htm>>.

43 O JOIO E O TRIGO. “Até debaixo d’água eu defendo o Bolsonaro”, afirma latifundiário de capital do agronegócio. 30 de março de 2022. Disponível em: <<https://ojoioetrigo.com.br/2022/03/ate-debaixo-dagua-eu-defendo-o-bolsonaro-afirma-latifundiario-de-capital-do-agronegocio/>>.

44 O ECO. Desmatador mato-grossense é citado na ‘lista do STF’ por financiar atos golpistas. 29 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://oeco.org.br/reportagens/desmatador-mato-grossense-e-citado-na-lista-do-stf-por-financiar-atos-golpistas/>>.

45 O BASTIDOR. O grupo da conta bloqueada. 18 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://obastidor.com.br/justica/o-grupo-da-conta-bloqueada-4692>>.

46 G1 MT. MP notifica prefeito por incentivar carona a quem fosse votar em Bolsonaro em MT. 13 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/10/13/mp-notifica-prefeito-por-incitar-carona-a-quem-fose-votar-em-bolsonaro-em-mt.ghtml>>.

47 G1 MT. Apoiador de Bolsonaro, governador de MT comenta derrota de presidente nas urnas. 31 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/eleicoes/2022/noticia/2022/10/31/apoiador-de-bolsonaro-governador-de-mt-comenta-derrota-de-presidente-nas-urnas.ghtml>>.

48 BRASIL DE FATO. Apoiador de Bolsonaro, governador do MT tira férias e manda vice para reunião com Lula. 9 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/01/09/apoiador-de-bolsonaro-governador-do-mt-tira-ferias-e-manda-vice-para-reuniao-com-lula>>.

49 DE OLHO NOS RURALISTAS. Incra vira máquina de votos. Agosto, 2022. ISBN 978-65-998296-1-1. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Incra-Maquina-Votos-PTBR.pdf>>.

50 CORREIO BRAZILIENSE. Na Bahia, Bolsonaro diz que poderá jogar "fora das quatro linhas da Constituição". 3 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/09/4947516-na-bahia-bolsonaro-diz-que-podera-jogar-fora-das-quatro-linhas-da-constituicao.html>>.

51 DE OLHO NOS RURALISTAS. Reunião golpista de Sérgio Reis com sojeiros ocorreu em bunker do agronegócio. 17 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2021/08/17/reuniao-golpista-de-sergio-reis-com-sojeiros-ocorreu-em-bunker-do-agronegocio/>>.

52 GAZETA DIGITAL. Em CPI, Galvan nega que Aprosoja financiou atos antidemocráticos. 24 de Setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/em-cpi-galvan-nega-que-aprosoja-financiou-atos-antidemocraticos/668497>>.

53 RD NEWS. Ministro nega pedido e Galvan não pode participar de manifestações hoje. 7 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.rdnews.com.br/judiciario/ministro-nega-pedido-de-galvan-e-o-mantem-proibido-de-participar-de-manifestacoes/149322>>.

54 DE OLHO NOS RURALISTAS. Empresas que invadiram Esplanada têm histórico de trabalho escravo, crimes ambientais e conflitos agrários. 9 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2021/09/09/empresas-que-invadiram-esplanada-tem-historico-de-trabalho-escravo-crimes-ambientais-e-conflitos-agrarios/>>.

55 AGÊNCIA PÚBLICA. Conheça quem bancou a ida de tratores no 7 de setembro em Brasília. 8 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://apublica.org/2022/09/conheca-quem-bancou-a-ida-de-tratores-no-7-de-setembro-em-brasilia/>>.

56 DE OLHO NOS RURALISTAS. Mapa mostra, por município, os maiores multados por desmatamento nos últimos 25 anos. 2 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2020/02/02/mapa-mostra-por-municipio-os-maiores-multados-por-desmatamento-nos-ultimos-25-anos/>>.

57 STF. Inquérito 4879/2021. Relator: Ministro Alexandre de Moraes. Disponível em: <<https://portal.stf.jus.br/processos/-detalhe.asp?incidente=6237443>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2023.

58 DE OLHO NOS RURALISTAS. Reduto bolsonarista do agronegócio em MT faz outdoor e caravana para 7 de Setembro. 5 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2022/09/05/reduto-bolsonarista-do-agronegocio-em-mt-faz-outdoor-e-caravana-para-7-de-setembro/>>.

59 G1 BA. Empresária ruralista que orientou colegas a demitirem 'sem dó' funcionários que votarem em Lula assina acordo com MPT. 20 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/eleicoes/2022/noticia/2022/09/20/empresaria-ruralista-que-orientou-colegas-a-demitirem-sem-do-funcionarios-que-votarem-em-lula-assina-acordo-com-mpt.ghtml>>.

60 O TEMPO. Empresário que mandou funcionárias gravarem votos é multado em R\$ 150 mil. 26 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/eleicoes/empresario-que-mandou-funcionarias-gravarem-votos-e-multado-em-r-150-mil-1.2756075>>.

61 DE OLHO NOS RURALISTAS. Pecuarista que promete 15º salário caso Bolsonaro vença desmatou área de Cerrado. 4 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2022/08/04/pecuarista-que-promete-15o-salario-caso-bolsonaro-venca-desmatou-area-de-cerrado/>>.

62 G1 RR. Filho de empresário garimpeiro é preso por exploração ilegal de ouro e organização criminosa em RR. 8 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/11/08/filho-de-empresario-garimpeiro-e-presos-por-exploracao-ilegal-de-ouro-e-organizacao-criminosa-em-rr.ghtml>>.

- 63 O ECO. "Esse governo é de vocês", diz Bolsonaro a Ruralistas. 4 de julho de 2019. Disponível em: <<https://oe-co.org.br/noticias/esse-governo-e-de-voce-diz-bolsonaro-a-ruralistas/>>.
- 64 ESTADÃO. FPA anuncia adesão a Bolsonaro. Summit Agro, 3 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://summitagro.estadao.com.br/canal-agro/agrocenarios/fpa-anuncia-adesao-ao-candidato-bolsonaro/>>.
- 65 THE INTERCEPT BRASIL. Milícias e fuzis: as más companhias de Nabhan Garcia, o homem de Bolsonaro para a reforma agrária. 20 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://theintercept.com/2019/02/19/milicias-nabhan-garcia/>>.
- 66 DE OLHO NOS RURALISTAS. Pedido para usar Força Nacional contra MST na Bahia partiu de Nabhan Garcia. 04 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2020/09/04/pedido-para-usar-forca-nacional-contra-mst-na-bahia-partiu-de-nabhan-garcia/>>.
- 67 DE OLHO NOS RURALISTAS. Bolsonaro inventou "guerrilha terrorista" em RO para justificar ação da Força Nacional, diz procurador. 10 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2021/11/10/bolsonaro-inventou-guerrilha-terrorista-em-ro-para-justificar-acao-da-forca-nacional-diz-procurador/>>.
- 68 DE OLHO NOS RURALISTAS. Medida que reduz proteção a terras indígenas foi articulada por Nabhan Garcia. 28 de abril de 2020. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2020/04/28/medida-que-reduz-protecao-a-terras-indigenas-foi-articulada-por-nabhan-garcia/>>.
- 69 FOLHA DE S. PAULO. Em terras não demarcadas, conflitos entre indígenas ganham força e se tornam insuperáveis. 23 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/10/em-terras-nao-demarcadas-conflitos-entre-indigenas-ganham-forca-e-se-tornam-insuperaveis.shtml>>.
- 70 IANNI, Octavio. Origens agrárias do Estado Brasileiro. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- 71 CRUZ, Natalia dos Reis. O integralismo e a questão racial: a intolerância como princípio. Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, , como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutor. Niterói, 2004. 302p.
- 72 DEUTSCHE WELLE BRASIL. "Deus, Pátria e Família" entrou na política do Brasil. 7 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/como-de-us-p%C3%A1tria-e-fam%C3%ADlia-entrou-na-pol%C3%Adtica-do-brasil/a-63371501>>.
- 73 MEMORIAL DA DEMOCRACIA. Com estandarte medieval, surge a TFP. 26 de julho de 1960. Disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br/card/estandarte-medieval-contra-o-comunismo>>.
- 74 ARAKAKI, Suzana. As implicações do golpe civil-militar no Sul de Mato Grosso: apoio civil, autoritarismo e repressão (1964 - 1969). Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGH/FCH/UFGD). Dourados, 2015. 212p.
- 75 PORANTIM. C.C.C. e T.F.P. contra a união de sertanejos e Karajá. 30 de Junho de 1980. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/cc-c-e-ftp-contra-uniao-de-sertanejos-e-karaja>>.
- 76 COMISSÃO CAMPONESA DA VERDADE. Relatório final: violações de direitos no campo 1946 a 1988. Brasília, dezembro de 2014. Disponível em: <<https://institucional.ufrrj.br/portalcpsda/files/2015/01/aqui3.pdf>>.
- 77 AMAZÔNIA REAL. Comissão da Verdade: Ao menos 8,3 mil índios foram mortos na ditadura militar. 11 de dezembro de 2014. Disponível em: <<https://amazoniareal.com.br/comissao-da-verdade-ao-menos-83-mil-indios-foram-mortos-na-ditadura-militar/>>.
- 78 RIBAS, Luiz Otávio. UDR e TFP: a força bruta que enterrou a reforma agrária na constituinte de 1987. Em Debate: Rev. Dig., ISSN 1980-3532, Florianópolis, n. 5, p. 1-15, 2011.
- 79 DE OLHO NOS RURALISTAS. Responsável por popularizar termo "ruralista", Caiado tem 14 fazendas em Goiás. 30 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2018/09/30/responsavel-por-popularizar-termo-ruralista-caiado-tem-14-fazendas-em-goias/>>.
- 80 FOLHA DE S. PAULO. TFP paga 'S.O.S. Fazendeiro'. 17 de fevereiro de 1997. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/2/17/brasil/5.html>>.

- 81 FOLHA DE S. PAULO. TFP diz que MST é "guerrilheiro" e quer o "poder". 25 de abril de 1996. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/4/25/brasil/28.html>>.
- 82 METRÓPOLES. Bolsonaro pretende classificar como "terrorismo" invasões do MST. 19 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/bolsonaro-pretende-classificar-como-terrorismo-invasoes-do-mst>>.
- 83 LEONE, Cíntia. Cúpula do Clima vira feira de lobistas de petróleo e agro. UOL, 24 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/crise-climatica/2022/11/24/cupula-do-clima-vira-feira-de-lobistas-de-petroleo-e-agro.htm>>.
- 84 CIMI. TRF-3 suspende decisão que devolvia a fazendeiros valor arrecadado no "Leilão da Resistência", no Mato Grosso do Sul. 30 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2022/09/trf-3-suspende-decisao-que-devolvia-a-fazendeiros-valor-arrecadado-no-leilao-da-resistencia-no-mato-grosso-do-sul/>>.
- 85 CIMI. Resposta ao impedimento judicial do 'Leilão da Milícia' veio com atentado e ameaças de morte. 06 de dezembro de 2013. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2013/12/35602/>>.
- 86 CIMI. Em novo vídeo, ruralista volta a desqualificar índios e gays e ofende também negros e sem terra. 28 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/noticias-socio-ambientais/em-novo-video-ruralista-volta-a-desqualificar-indios-e-gays-e-ofende-tambem-negros-e-sem-terra>>.
- 87 ZERO HORA. STF mantém arquivamento de inquérito contra Luis Carlos Heinze e Alceu Moreira por racismo. 18 de novembro de 2014. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/STF-mantem-arquivamento-de-inquerito-contraluis-carlos-heinze-e-alceu-moreira-por-racismo-4645486.html>>.
- 88 AGÊNCIA C MARA. CPI da Funai 2 aprova relatório com 96 pedidos de indiciamento. 30 de maio de 2017. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/515289-CPI-DA-FUNAI-2-APROVA-RELATORIO-COM-96-PEDIDOS-DE-INDICIAMENTO>>.
- 89 DE OLHO NOS RURALISTAS. Esplanada da Morte (X): Mandetta esteve em ataque a terra demarcada que terminou com morte de indígena. 11 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2020/08/11/esplanada-da-morte-x-mandetta-esteve-em-ataque-a-terra-demarcada-que-terminou-com-morte-de-indigena/>>.
- 90 REPÓRTER BRASIL. Após desintrusão, indígenas se preparam para reocupar Marãiwatsédé. 15 de fevereiro de 2013. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2013/02/apos-desintrusao-indigenas-se-preparam-para-reocupar-maraiwatsede/>>.
- 91 EL PAÍS BRASIL. Caminhoneiros que pedem saída de Dilma mantêm protesto em 11 Estados. 10 de novembro de 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/10/politica/1447164716_569946.html>.
- 92 SNA. Entidades do agro apoiam o impeachment da presidente Dilma Rousseff. 06 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.sna.agr.br/entidades-do-agro-sao-favoraveis-ao-impeachment-da-presidente-dilma-rousseff/>>.
- 93 FOLHA DE S. PAULO. Bancada do agronegócio decide apoiar impeachment de Dilma. 17 de maio de 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1751002-bancada-do-agronegocio-decide-apoiar-impeachment-de-dilma.shtml>>.
- 94 EL PAÍS BRASIL. Temer acena a ruralistas com apoio a mudança em demarcação de área indígena. 12 de julho de 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/13/politica/1468363551_264805.html>.
- 95 UOL. Após anistia de R\$ 8,6 bilhões, 2/3 da bancada ruralista votam a favor de Temer. 03 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/08/03/apos-anistia-de-r-86-bilhoes-23-da-bancada-ruralista-vota-a-favor-de-temer.htm>>.
- 96 DE OLHO NOS RURALISTAS. Frente Parlamentar da Agropecuária compôs 50% dos votos do impeachment e 51% dos votos para manter Temer. 25 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2017/09/25/frente-parlamentar-da-agropecuaria-compos-50-dos-votos-do-impeachment-e-51-dos-votos-para-manter-temer/>>.
- 97 DE OLHO NOS RURALISTAS. Conheça os 124 deputados da FPA que derrubaram Dilma e mantiveram Temer. 25 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2017/09/25/conheca-os-124-deputados-da-fpa-que-derrubaram-dilma-e-mantiveram-temer/>>.

- 98 WELCH, Clifford. Entrevista concedida ao observatório De Olho nos Ruralistas em janeiro de 2023.
- 99 GLOBAL WITNESS. A que preço? Negócios irresponsáveis e o assassinato de defensores da terra e do meio ambiente em 2017. Londres, 2018. Disponível em: <<https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/at-what-cost/>>.
- 100 CNN BRASIL. Conflitos no campo cresceram desde 2019, ao contrário do que diz Bolsonaro. 21 de julho de 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/fatos-primeiro-conflitos-no-campo-cresceram-desde-2019-ao-contrario-do-que-diz-bolsonaro/>>.
- 101 IBAMA. Ibama bloqueia serrarias no sudoeste do Pará após atentado na BR-163. 7 de julho de 2017. Disponível em: <<https://www.ibama.gov.br/noticias/422-2017/1131-ibama-bloqueia-serrarias-no-sudoeste-do-pa-apos-atentado-na-br-163>>.
- 102 OBSERVATÓRIO DO CLIMA. Nota de repúdio ao atentado terrorista em Humaitá. 28 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.oc.eco.br/nota-de-repudio-ao-atentado-terrorista-em-humaita/>>.
- 103 AMAZÔNIA REAL. Prefeito de Humaitá e vereadores são presos por envolvimento em ataque a prédios do Ibama e ICMBio. 27 de março de 2018. Disponível em: <<https://amazoniareal.com.br/prefeito-de-humaita-e-ver-eadores-sao-presos-por-envolvimento-em-ataque-a-predios-do-ibama-e-icmbio/>>.
- 104 AGÊNCIA PÚBLICA. A batalha de Humaitá. 13 de janeiro de 2014. Disponível em: <<https://apublica.org/2014/01/batalha-de-humaita-tenharim/>>.
- 105 EL PAÍS BRASIL. Base da Funai que protege índios isolados é atacada a tiros por invasores. 26 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/26/politica/1545855236_632019.html>.
- 106 G1. 'Colômbia' foi o mandante dos assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips, diz PF. 23 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/01/23/colombia-foi-o-mandante-dos-assassinatos-de-bruno-pereira-e-dom-phillips-diz-pf.ghtml>>.



DE OLHO
NOS RURALISTAS
Observatório do agronegócio no Brasil

 /deolhonosruralistas

 /deolhonoagro

 /deolhonosruralistas

 /deolhonosruralistas